O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 30 DE OUTUBRO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:515

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Rumores!...—Exercito sem soldados.—A meza do Bom Jesus.—O compendio de historia de Pinheiro Chagas.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—A obra da dictadura.—Conselheiro José Luciano de Castro.—Mensagem.—Carta de Goes.—Noticias diversas.—Folhetim: o Carrasco.—Secção historica.—Secção scientifica.—Agricultura.—Parte litteraria.

AVEIRO

Rumores!...

Fomos dos primeiros a prever o futuro que nos aguardava: que á revolução do poder, não podia deixar de responder a contra-revolução dos liberaes portuguezes pela independencia nacional, e assim é, felizmente.

O governo reeditou ahi de novo o systema do mais atroz e mais audacioso despotismo.

Ferida no mais sagrado das suas crenças e das suas regalias, a nação sacode o jugo aviltante, e prepara-se para esmagar d'uma só vez os carrascos da liberdade e da honra nacional.

Não somos sós a dizel-o hoje, mas previmol-o hontem antes de mais ninguem. E, em reforço ás nossas previsões, vem agora a imprensa independente de todos os paizes, a começar pelos jornaes mais sérios de Portugal.

Foi como um écco perdido no deserto, a nossa voz, que não conseguiu fazer retroceder no perigoso caminho em que ia, o carro triumphal da publica governação. Ahi teem agora os governantes o resultado da sua politica e dos seus crimes. O sr. D. Carlos que lh'o agradeça. Fallam assim os jornaes a que alludimos.

Diz o *Jornal do Commercio*:

«Rei e governo perjuram a constituição e calcam as leis, onde estão asseguradas as liberdades publicas da nação, e esta ha de dizer: muito bem e muito obrigado! Rei e governo arrastam Portugal a um ridiculo fiasco como o da viagem régia e a um lamentavel conflicto com uma nação amiga, e o paiz, que para ahi não metteu prego nem estopa, antes reprovou essa inexplicavel passeata, ha de mostrar-se satisfeito e solidario!

Isto, na verdade, é um cumulo, pois conduziria, nem mais nem menos, do que ao seguinte principio: *quanto mais graves forem os erros de um governo, mais a nação se deve solidarisar com elle.*

Tal é a doutrina governamental para escapar á justa reprovação publica, mas que é em absoluto inaceitavel, porque, repetimol-o, é chegado o momento de, por parte da nação, se accentuar o fundamental divorcio com os altos poderes do Estado, e que estes, por todas as formas, teem promovido. Entenda-se pois e bem claramente: com o *fiasco* da viagem régia e com a attitude de s. m. no estrangeiro, a nação nada tem e nada quer ter; do incidente com a Italia, tambem a nação nenhuma responsabilidade moral assume, porque profundamente o lamenta, e elle é a obra exclusiva dos poderes publicos, ha tanto tempo já alheados das inspirações do paiz.

El-rei e o governo, ou o governo e el-rei—entre si combinem a primazia—entenderam divorciar-se da nação, passando um traço por cima das regalias publicas e deitando ao desprezo as leis.»

Escreve o *Commercio de Portugal*:

«Para nós, portanto, o remate de todo esse delirio, que acommetteu os altos dirigentes do paiz, é um violento choque por que tem de passar a sociedade portugueza e que ha de ter uma influencia radical no seu regimen politico. E note-se que essa influencia tanto póde vir do triumpho como do mallogro d'essa revolução, inavitavel e fatal, a que alludimos, porque, no primeiro caso, o existente soffrerá uma completa transformação, e no segundo, o absolutismo disfarçado, hypocrita e cobarde, que o paiz tem supportado ha perto de dois annos e que é representado pela actual dictadura, contra a qual téem protestado todos os homens liberaes d'esta terra, terá de assumir a feição sanguinaria dos tempos ominosos de D. Miguel. Assim, a revolução triumphante, será a queda da monarchia: a revolução vencida, a morte da liberdade.»

El Globo, importante jornal hespanhol, diz que depois de Napoleão I, governo algum soffreu maior humilhação do que a Italia infligiu ao governo portuguez. Arredando de cima da nação aquella affronta, supõe que os mais elementares principios de dignidade teriam já levado o governo, tão duramente agredido, a pedir a demissão; e termina por aconselhar o sr. D. Carlos a que recolha o mais brevemente possivel para não encontrar obstaculos na fronteira.....

O considerado jornal de Emilio Castellar exclue o povo do vexame que apenas ennodoou o governo portuguez, e caustica com agudas palavras os dictadores d'este paiz.

Outros, como a *Italia*, dizem ainda referindo-se aos ministros do sr. D. Carlos:

«Os ministros que deviam aconselhar o rei no seu interesse, não tiveram o menor escrupulo em o lançar na estrada que conduz os monarchas á sua perda e os prepara a mudarem um dia dos seus antigos palacios reaes para algum palacio, mais ou menos ricamente mobiliado, mas alugado em terra de exilio. Mas d'onde sairam estes miseros ministros de sua magestade, o rei de Portugal? Em que Universidade ou em que instituto fizeram elles os seus exames? Está a instrucção publica em Portugal tão atrazada que se póde ser ministro do rei sem mesmo se saber historia.»

.....

«—Oh! ignorantes ministros de D. Carlos! Não tereis ao menos algum respeito pelo neto de Victor Manuel e por sua mãe, a rainha Pia? Porque não vos recordastes pois do que succedeu no Piemonte em 1855? As mesmas forças de que sois agora escravos, ó ministros ineptos, tentaram apoderar-se de Victor Manuel e sujeital-o. Mas encontraram um coração de aço, um cerebro de bronze e olhos de aguia. Além d'isso o moço rei de Saboya não tinha a infelicidade de estar cercado de ministros idiotas como o infeliz D. Carlos. Eram Azeglio, Cavour, Affari e Des Ambrois que aconselharam o filho de Carlos Alberto. Pedi, ministros portuguezes, á rainha Pia que vos esclareça e ella vos ensinará a historia que não aprendestes na escola!»

Isto feriria como agudos punhaes, se no poder houvesse a veadadeira comprehensão da honra e do dever.

O *Correio da Noite*, diz tambem:

Approxima-se a hora de se pôr um termo a tantas loucuras e a tantos crimes. Carrega-se o horisonte de nuvens n'uma pesada athmosphera de tempestade proxima. A indifferença publica talvez seja muito menor do que denuncia a apparente calmaria dos espiritos, que n'um trabalho surdo mas pertinaz soffreu uma profunda transformação. Muito mais que os jornaes revolucionarios é eloquente o commentario das conversas em que a cada passo se apreciam os negocios publicos, e por esse paiz além, só quem não quer é que não vê como o prestigio das instituições monarchicas se tem embaciado, como cresce e avigora a propaganda republicana, e como os espiritos começam a arrecear-se do futuro, diante do terrivel dilemma de ter que sacrificar a liberdade para manter o principio monarchico, ou de ter que salval-a acusta das instituições.

E ao mesmo tempo que se avoluma o descontentamento pelos attentados commettidos, que tanto tem ferido e maguado a susceptibilidade liberal do paiz, mais se engrandece ainda essa má vontade pela leviandade com que se tem provocado os vexames do estrangeiro e que tanto tem ferido e maguado tambem a susceptibilidade patriotica da nação.

A' reforma revolucionaria da constituição do Estado, no sentido anti-liberal que lhe tem presidido, sacrificou-se a patria e a liberdade, o que de mais querido ha para a alma do cidadão. Aguilhoou-se a independencia politica e amordaçou-se a palavra, cá dentro, e lá fóra enxovalhou-se o nosso nome e enlameou-se a nossa dignidade, pondo de joelhos deante de monarchias e republicas, n'uma torpeza indecorosa, todo a gloria do nosso passado, que até ahi poderia ter sido injustamente atacada pela força, mas que nunca foi ignobilmente ferida pelo ridiculo.

Cabia á traição vilipendiosa d'estes dictadores a gloria deshonrosa de transformar n'uma caricatura truanesca a gloria veneranda d'um paiz que cançou a historia com os seus feitos e espantou o mundo com a sua audacia.

Limitamo-nos a estas transcripções por hoje. Ellas dizem bastante para que a coróa avalie, se quizer, os perigos a que está exposta e que positivamente a derrubarão se não remedeia o mal expulsando essa gente do poder, e penitenciando-se da collaboração immoral que com ella teve na gerencia dos negocios publicos.

E' para nós de fé, no entretanto, que uns e outros se deixarão antes cahir cheios de culpas e de maldições no tremendo abysmo que os aguarda, a praticarem, pela primeira vez na sua vida, um acto bom.

Exercito sem soldados

Estamos de novo sem soldados no exercito. O sr. ministro da guerra, que os inutilisa em Africa e que os atirou para os hospitaes depois das manobras em que gastou centenares de contos ao estado, que se reveja na obra, que é aceitada.

D'aqui marchou ha dias um pequeno destacamento para Vizeu. Pois as guardas estão por isso sendo feitas pela policia, que, disseminada por todo o districto, não chega para policiar as ruas da cidade!

Já alguem viu situação mais anomala, mais extraordinaria, do que esta em que os governantes nos collocaram, em todos os ramos da administração publica?

A meza do Bom Jezus

Para este triste resultado, para a vergonha d'uma fuga que deshonra, fez o governo e fizeram os seus agentes monstruosas illegalidades na primitiva eleição da meza do Bom Jezus em Braga!

As seguintes communicações, que por tardias não poderam fazer já parte do nosso n.º de sabbado, dizem tudo, na sua simplicidade, da derrota governamental:

Braga, 27, as 3 e 20 t. — O partido progressista venceu a eleição do Bom Jesus do Monte, sendo eleito o conselheiro Paes Abranches por 311 votos. A auctoridade abandonou. Percorrem duas musicas as ruas da cidade, queimando-se muito fogo. Grande enthusiasmo e vivas ao partido progressista e conselheiro José Luciano de Castro.

Braga, 27, ás 7 e 30 t.—Realisou-se hoje a eleição da meza do Bom Jesus de Braga, correndo tudo na melhor ordem, visto a auctoridade ter desistido de dar batalha. E' muito commentada esta fuga dos regeneradores, attendendo ao que nos seus jornaes diziam todos os dias. Parece que a auctoridade reserva todas as suas forças para a eleição camararia. Na urna entraram 311 listas, sendo todas com os nomes dos mezarios já eleitos na egreja dos Terceiros. O presidente é o conego Fernandes Vaz e juiz o conselheiro Paes Abranches. Acabou, portanto, uma questão importante que tem dado que falar.

Braga, 27, ás 8 e 33 t.—Duas musicas percorrem as ruas da cidade acompanhadas de muito povo, dando vivas á nova meza do Bom Jesus, partido progressista e José Luciano. A' porta do novo presidente, conego Fernandes Vaz, o povo fez-lhe uma grande manifestação. Fernandes Vaz, agradecendo, disse que estaria sempre ao lado do povo para combater e esmagar as propotencias. Ao dr. Macedo Chaves, chefe do partido progressista, foi feita egual manifestação, agradecendo este e levantando um viva ao povo de Braga, e á moralidade. Ao ar tem subido grande numero de foguetes em signal de regosijo.

O COMPENDIO DE HISTORIA DE PINHEIRO CHAGAS

Salvo o respeito a tão conspicuo escriptor, hão-de permittir que digamos o seguinte:

Além d'outros dotes, deve o historiador ser claro, dote que se não encontra no *Resumo da Historia de Pinheiro Chagas*; e sirva de prova ao que dizemos, o que elle diz com respeito ao conde D. Henrique a pag. 15: «Foi nos exercitos de Affonso VI que vieram pelejar dois principes da casa de Borgonha, Raymundo e Henrique», sem dizer se foram convidados pelo monarcha leonez, ou se elles se vieram offerecer; cousas bem diversas, mas questão importante.

Ainda outro exemplo para provar a sua pouca clareza. «D. Affonso III, por differentes negociações, conseguiu livrar-se do *onus* imposto pelo rei de Castella, D. Affonso X», não dizendo que negociações foram essas.

Será isto um meio commodo de sair de certas difficuldades, assemelhando-se ás respostas dos antigos oraculos da Grecia, mas não é de historiador conscienciosо e imparcial.

Pinheiro Chagas tambem não pode servir de modelo de redacção e linguagem: assim fallando dos pretendentes á coroa de Portugal pela morte do cardeal-rei, diz elle a pag. 78: «Apresentaram-se como pretendentes á coroa de Portugal Ranuncio, duque de Parma, Manuel Felisberto, duque de Saboya... *e até* Catharina de Medicis... *finalmente* Filippe II de Hespanha... a duqueza de Bragança... e o prior do Crato», não fallando já na omissão de mais dois pretendentes que alguns historiadores apontam, o Papa e Izabel de Inglaterra; os dois adverbios *até* e *finalmente* são aqui bem mal cabidos e ficam mesmo a matar em tal redacção.

Tambem não é modelo de linguagem e estylo, sendo este baixo plebeo; sirvam de exemplo as relações *adulteras* da rainha D. Leonor e o *buçal* e *crapuloso* D. Affonso VI, vide reinados de D. Fernando e Affonso VI.

Pinheiro Chagas tem outros defeitos que já sábios criticos apontaram, notando-se-lhe a paixão, ou antes má fé, principalmente todas as vezes que narra factos que tem relação com a Egreja, e sirva de exemplo a maneira como narra a lucta que houve entre o clero e os reis D. Sancho I, D. Affonso II e D. Affonso III, não esquecendo o fanatismo de D. João III, mas esqueceu a sua protecção ás sciencias, privada para a Universidade de Coimbra. Não fallamos na difficiencia do compendio de Pinheiro Chagas, não dizendo muitas vezes o essencial, tornando-se então pouco claro; sirva de exemplo o reinado de D. João VI, depois do 2.º, quando houve a mudança das instituições, vide comp., pag. 120, e não apontamentos, ainda que hoje sejam considerados como lendas e factos duvidosos; com tudo os estudantes não devem ignoral-a, estão n'este caso, a apparição de Christo a D. Affonso Henrique, em Ourique, e as côrtes de Lamego, quando a lenda da apparição tem relação com as quinas portuguezas.

Por fim diremos que Pinheiro Chagas não é seguro no que diz: assim diz elle a pag. 115, falando da divisão do reino de Portugal, por Napoleão, em Fontainebleau, em tres estados: «que um seria apanagio do primeiro ministro hespanhol, principe do paiz, outro que constituira um reino para uma infanta de Hespanha, o terceiro que ficaria nas mãos da França até á paz geral.» O tratado citado de Fontainebleau, de 29 de outubro de 1807 que temos á vista, diz: «que um dos estados em que se dividia Portugal era dado ao rei da Ethruria», e não falla na infanta de Hespanha. Depois escrever um compendio de historia não é o mesmo que escrever uma historia universal, porque o compendio deve ser conciso, aliás não seria compendio. Dizendo o essencial e só o essencial, sendo para isso necessario um alto criterio, o que se não acha em Pinheiro Chagas; sirvam de exemplo os reinados de D. Sancho II, D. João III, D. Affonso VI e D. Maria I, onde não ha concisão de compendio. Isto é proprio d'um escrevinhador que faz historia a seu modo e que escreve com fins da ganancia e não d'um historiador conscienciosо que tem em vista transmittir a verdade. Paremos aqui, que não ha vagar para mais, e pelas vesperas se veem os dias santos.

Ignoramos a razão que levou a Commissão e o Conselho Superior de Instrucção Publica adoptar este livro, com preferencia a outra; livro que não tem nada que o recommende, senão o nome de Pinheiro Chagas, que como diz o articulista do *Correio Nacional*, é mais narrador do que historiador.

E quando ao estudante se deve dar um livro que além de outros dotes lhe sirva ao mesmo tempo de modelo de redacção, boa linguagem e estylo, dá-se-lhe um livro que chama adultera a uma rainha, buçal crapuloso a um rei; linguagem bem impropria d'um compendio, onde as palavras se devem pezar primeiro que se lancem no papel.

Este livro, pelo que temos visto, naturalmente foi adoptado, sem sentido, servindo-lhe de salvo-conducto o nome de Pinheiro Chagas: o de geometria do dr. Manso Preto, foi regeitado tambem sem ser lido, segundo diz o auctor, que concorreu ao concurso, o livro voltou de Lisboa sem ser aberto! Cria fama e deita-te a dormir!

Um Professor de Historia.

CARTA DE LISBOA

29 DE OUTUBRO DE 1895.

Não podia durar-lhes sempre a mesma bemaventurança. Parece, realmente, agora que o chaveco naufraga, batido cruelmente pela vaga e pela tempestade, que se lhe ergueu na prôa.

Agua aberta trazia elle ha muito, desconjuntando-se dia a dia, cada vez mais, e, prestes a sumir-se no abysmo, lá conseguia aguentar-se com calafetos mal seguros, que agora se lhe desfazem, mais concorrendo para o naufragio, que é inevitavel.

Emfim a barca, sem norte e sem governo, move-se agora aos caprichos do destino, que, inexoravel sempre de impiedade, arrastará comsigo alguma coisa mais.

Ares carregados, n'este sombrio ambiente que se respira, inquietam-nos a todos visões sinistras de grande tormenta proxima.

Não arrisco uma unica affirmação mais. Garanto-lhes que o despotismo de tres longos annos vae terminar emfim, e que me parece que o mal se extinguirá pela raiz. O resto, facil é de presumir...

A imprensa europeia, n'um brado unisono, cheio de indignação pelo que vê n'este pobre paiz, bate duramente nos governantes, e chama-lhes ineptos depois de os mimosear com outros titulos peiores ainda. Mas elles é que não teem a dignidade precisa para sahirem da governação do estado, que tanto teem vilipendiado e offendido. Nem já os estrangeiros os poupam! Que vergonha, e que baixeza!

Não ha noticias da Africa, da India ou de Timor. Tudo no escuro, nubuloso, tetrico, quasi ameaçado de perda e de deshonra.

Veja o paiz os males que esta gente lhes tem produzido em tres annos de reinado immoral e torpe!

Negam então que o sr. Soveral tivesse feito supplicas ou pedidos ao principe Cariati, e affirmam que simplesmente houve a cortezia indispensavel n'estes lances, que não exclue a necessaria dignidade.

Mas porque se não publica então a nota vinda por intermedio da agencia Stephani, que tanto esclarecia sobre o facto a opinião? O segredo é a alma do negocio, diz o rifão. O mysterio que o governo faz em volta de tudo o que nos é caro, é tambem para elle uma especie de negocio, que é preciso para segurança das pastas, que vão rendendo benesses e amigos.

Depois d'uma syndicancia que tem tanto de violento como de infame e baixo, foi dissolvida a camara municipal de Mirandella, facto que andava já bolando á sopuração das miserias d'este governo. E' o proprio syndicante que commette factos que cabem na alçada do codigo penal.

Precisava o governo de entrar por *nomeação régia* nos paços do concelho municipal, porque a urna em lucta leal e honrada os repelliria. Dois intuitos teve com isto o governo: apoderar-se das presidencias das mezas, para, com auxilio da força armada, simular um acto eleitoral, e consagrar officialmente, e por modo solemne, os odios e rancores da politica local.

Que gentinha! E disse-se que a rainha não sanccionaria actos de dictadura! Ahi teem mais um depois de muitos outros. O decreto que o legalisa, é como segue:

«Hei por bem, em nome d'el-rei, dissolver, nos termos do n.º 4 do artigo 17 d'este codigo, a camara municipal do concelho de Mirandella, e, usando da faculdade conferida ao governo pelo artigo 467 do mesmo diploma, substituil-a, para os effeitos n'elle declarados, por uma commissão composta dos cidadãos Antonio de Sousa Athayde Pavão, que servirá de presidente, José Benedicto de Araujo Leite, que servirá de vice-presidente, Antonio Xavier de Moraes Pinto, Armindo Teixeira de Castro, Antonio Maria de Sá Lemos, João Manuel da Gama e João Manuel Alves Vaz, como vogaes effectivos, e dos cidadãos Antonio Joaquim Gomes Pereira, José Maria de Sousa Machado, Antonio da Nobrega e Mello, Valentim Manuel da Silva, Antonio Maria Fins, José Antonio Pereira Salles e Alexandre Lopes de Medeiros Freitas, que servirão como substutos.» Onde pretenderão ir mais?

— O sr. Hintze Ribeiro conferenciou hoje com o sr. Emygdio Navarro, recebendo em seguida os srs. ministros do reino e dos estrangeiros, com os quaes se demorou em longa palestra. O sr. João Franco, ao sahir da conferencia, estava carrancudo e com cara de caso. A pimenta arde, mas cura.

—Dizem do Sabugal que a camara d'aquella localidade está ameaçada de dissolução, sem mesmo ser ouvida. O governo mandou syndicar dos seus actos, estando alli para esse effeito o syndicante Carlos d'Oliveira, 2.º official do governo civil do districto, desde 16 do corrente. A' camara foi simplesmente marcado o praso de 48 horas para responder a 22 artigos de accusação, o que não fez, visto não ter podido reunir em sessão extraordinaria, devido ao mau tempo, para impedir que á séde do concelho fosse a maioria dos vereadores. Não nos surprehende a noticia. Ha tudo a esperar do bando de loucos que nos governa. Cá dentro reina a prepotencia e o absolutismo. Fóra de fronteiras, rojam-se como lebreus, ante o chicote que os fustiga sem piedade. E' ver o que tem acontecido e vae acontecendo em todos os conflictos com as nações estrangeiras. Isto não póde ser.

— Uma carta de Dilly, Timor, refere que o morticinio da força causou alli a mais dolorosa impressão. O desastre occorreu a pouca distancia da cidade. O capitão Camara marchara com uma pequena força por um desfiladeiro, sem precauções, isto é, não mandou avançar exploradores, não tinha vedetas, emfim não se preveniu contra qualquer ataque do gentio. Assim foi surprehendido, sendo trucidados 5 officiaes, 3 sargentos e 10 soldados. Ainda não chegou ao ministerio nenhuma participação official do succedido.

Mas os ministros fazem politica, e dos interesses do estado é que não cuidam. Como isto vae!

— O sr. ministro da guerra, o grande *Festas*, ordenou que o general commandante da praça d'Elvas, sr. Francisco Jeronymo Soares Luna, fosse inspeccionar os regimentos de cavallaria 6 e 7. O referido general já se acha em Lisboa e parte para Chaves no dia 2 de novembro proximo. Sabe-se que já por vezes se tem feito diligencias para que o dito general se reforme, mas elle não está resolvido a isso; pois agora emprega-se o meio de o mandar inspecionar os referidos corpos com o fim d'elle pedir para ser presente á junta, pois, como se sabe, os mezes de novembro, dezembro e janeiro são em Traz-os-Montes os mais frios e por isso se manda o illustre general áquelle serviço. Eis como procede o sr. ministro da guerra para com os officiaes do exercito!

— Segundo dizem de Londres, el-rei e esperado n'aquella capital entre 4 e 6 de novembro. Não será hospedado no palacio de Buckingam, visto a sua viagem não ter nada de official. Será hospede do principe de Galles em Sandringham e irá provavelmente passar 24 horas em Baltimore, onde a rainha Victoria conferirá a sua magestade a ordem da Jarreteira.

— Foram nomeados vogaes extraordinarios do Supremo Tribunal Administrativo, na vaga que se deu por morte do sr. marquez de Pomares e na da exoneração pedida pelo sr. marquez de Sabugosa, os srs. conselheiros Abren Gouveia, director geral do ministerio da justiça, e Taibner de Moraes, director geral do ministerio da fazenda.

— A corveta *Affonso de Albuquerque* trouxe de Loanda 111 caixas com moeda de cobre do antigo cunho na importancia de 5:600$000 réis, resto da quantia de 20:000$000 réis, na especie que alli estava ha muitos annos no cofre geral e que se fez recolher á metropole afim de ser cunhado. O *Africa* tinha trazido já 225 caixas com 12:000$000 réis, n'esta moeda.

— Dizem o pior os passageiros do *sud express* que chegaram ante-hontem de Paris, da viagem que fizeram até Lisboa. Houve fogo no comboio, que felizmente depressa se extinguiu; um descarrilamento pelo encontro de cinco touros que ficaram feitos em postas; e um trasbordo incommodo. De tudo isto resultou um atraso grande.

— O governador da India portugueza mandou de Gôa uma columna militar de 500 homens a Sanquelim para conter em respeito os revoltosos e ajuntar-se ás tropas portuguezas que hão de desembarcar proximamente.

— Foi auctorisado o desdobramento dos cursos do 1.º anno de direito, mathemathica e physica, como o solicitára ao governo a direcção da Universidade.

Y.

NOTICIARIO

Almeida Vilhena. — Continúa melhorando dos seus padecimentos, este nosso illustre amigo e presado collega, o que muito sinceramente estimamos.

Notas da carteira.— Retirou já para a sua casa do Porto, com sua ex.ma filha, o nosso bom amigo, sr. dr. Vicente Ferreira dos Santos, cirurgião-mór do exercito. S. ex.ª vae já melhor dos seus padecimentos, o que devéras estimamos.

— Continua melhorando dos seus incommodos, o que nos é grato noticiar, o nosso presado amigo e digno chefe de secção de conservação, sr. Manuel Maria Amador.

— Tem melhorado tambem dos seus incommodos o sr. Carlos da Silva Mello Guimarães, activo industrial d'esta cidade.

— A ex.ma esposa do nosso estimavel conterraneo, sr. Jorge de Faria e Mello, deu á luz, com muita felicidade, uma creança do sexo feminino.

— Já regressou a Persevales o nosso amigo e distincto collaborador, sr. Elyzio Freire d'A. Pessoa.

Praias. — Está actualmente em S. Jacintho o nosso amigo e digno proprietario de uma das companhas de pesca que alli trabalham, sr. José Prat.

— Regressou da Barra a esta cidade, com sua ex.ma familia, o sr. João Pessoa Vieira de Campos, illustrado tenente de cavallaria 10.

— Tambem regressou da praia de S. Jacintho o nosso patricio e amigo, o sr. Antonio Maria Ferreira, considerado industrial da capital, para onde segue brevemente a dirigir o seu importante estabelecimento commercial.

Dr. Antonio José Rodrigues Soares.—Diz o nosso illustrado collega, o *Jornal do Povo*, de Oliveira d'Azemeis:

«No dia 22, na egreja matriz do Pinheiro, celebrou-se uma missa commemorando o 7.º dia do passamento do sr. dr. Antonio José Rodrigues Soares, proprietario e director do Collegio Aveirense. Ao acto, que foi celebrado por iniciativa do amigo do finado, sr. Francisco José Marques, assistiram, além dos parentes do extincto residentes no Pinheiro, os srs. dr. Daniel d'Araujo Ribeiro, João da Silva Ribeiro e familia, João de Mello e familia, Ezequiel de Magalhães e familia, e muitas outras pessoas que tinham pelo finado verdadeira estima. Foi celebrante o revd.º prior da freguezia, padre José Nunes Antão.»

Aposentação.—Pediu a sua aposentação, allegando a impossibilidade, que infelizmente é verdadeira, de exercer o seu mister parochial, o sr. Antonio Emilio Pereira de Azevedo, digno parocho collado na egreja d'Alquerubim.

Aos correios.—Queixam-se-nos alguns assignantes, e com elles collegas na imprensa que muito prezamos, de que lhes falta por vezes o *Campeão*. Podemos garantir a todos que o nosso jornal lhes é regularissimamente enviado, e pedimos aos srs. directores dos correios a graça de o fazer chegar aos seus destinos tal como vae d'aqui, pois é de certo por alli que ficam.

Contribuições.—Vae por ahi uma berrata ensurdecedôra contra as taxas da contribuição de renda de casas, porque muitos contribuintes se acham lezados nas suas collectas. Ouvimos attribuir taes excessos a abuso de *rigor farisaico* dos informadores da junta... Mas é aguentar, pagar e não... bufar... porque governa o senhor do Alcaide...

Commissão do recenseamento militar.—A camara, em conformidade com as disposições legaes, nomeou n'uma das suas ultimas sessões, para vogaes da commissão do recenseamento militar para 1896, os srs.:

Effectivos:—Manuel dos Reis, Manuel de Lemos Junior, Antonio Ferreira Felix Junior, Carlos da Silva Melio Guimarães.

Substitutos:—Domingos José dos Santos Leite, José Maria da Naia, Tobias da Costa Pereira, Joaquim Ferreira Martins.

Abonos militares. — Foram superiormente mandados abonar aos contingentes do exercito do corrente anno, por este concelho d'Aveiro, os mancebos: Antonio Mendes, filho de Manuel Balseiro e Anna Angelica, Gloria, readmittido na guarda fiscal; José dos Santos Vidal, filho de Manuel Fernandes dos Santos Vidal e Rosa da Conceição, Arada, idem; Manuel Rodrigues Branco, filho de Bernardo Rodrigues Branco e de Rosa da Cruz, Gloria, idem; Manuel José Zeferino, filho de Francisco José Zeferino e Anna Rocha Vidal, Gloria, idem; Manuel de Mattos, filho de Antonio de Mattos e Thereza de Jezus, Gloria, idem; Antonio Augusto Dias Antunes, filho de Antonio Joaquim Antunes e D. Maria da Piedade Dias Antunes, Vera-Cruz, voluntario em cavallaria; Elias Marques de Carvalho, filho de Antonio Marques de Carvalho e Margarida Vieira Santa Rosa, Eixo, idem; Raul Feio, filho de Bento Casimiro e Margarida Augusta Santos Cunha, Oliveirinha, idem em infanteria; Paulo Teixeira, filho de José Maria Teixeira e D. Maria da Luz Silva e Moura, Gloria, readmittido em cavallaria; Cesar Augusto, filho de paes incognitos, Esgueira, idem; Manuel da Cunha Junior, filho de Antonio da Cunha Novo e Maria dos Santos, Esgueira, idem na guarda fiscal.

Senhora do Rosario. —Realisou-se no domingo passado na parochial egreja da Gloria a costumada festividade em honra d'aquella Virgem, que alli se venera no seu respectivo altar.

Exposição de rosas. —Diz-se que se trata de organisar ahi uma exposição de rosas, que se deve realisar na primavera do proximo anno.

Para estimar é que assim seja.

A draga.—Vão muito adiantados os trabalhos da montagem, no estaleiro do Alboi, da draga que se destina á limpeza da ria d'esta cidade.

A obra, confiada a quem superiormente a dirige, nada deixa a desejar.

Audiencias geraes.— No dia 26 foi julgado no tribunal d'esta comarca, que se acha consideravelmente melhorado, o réu Bernardino dos Santos, d'Ilhavo, accusado pelo crime de burla, que consistiu em ter seduzido uma rapariga, com promessa de casamento, apanhando lhe tambem uma boa somma de dinheiro. Provou-se-lhe o crime, e por isso o jury approvou os quezitos, sendo elle condemnado em 60 dias de prisão, sendo 45 remiveis a 100 réis por dia, e nas custas e sellos do processo.

— Hontem foi a ultima audiencia, sendo julgado Francisco Ribeiro, da Bôa-aldeia, e Emilia d'Oliveira, natural de Sá, d'esta cidade, sendo accusados pelo marido d'esta, Manoel Simões, d'Esgueira, do crime d'adulterio. Pela natureza da causa, a audiencia foi secreta, mas sabemos que era tão escandalosa a mancebia da adultera, que o sr. juiz deu por provado o crime, mas com uma attenuante, pelo que os reus foram condemnados: ella a 18 mezes e elle a 24 mezes de prisão correcional, e custas do processo.

Para juizo.—Afinal, sempre foi entregue ao poder judicial o tal Antonio José da Silva Clemente e a sua amante, como autores do furto de fazendas á sr.ª Rosa Marcella, d'Ilhavo.

Prisão importante.— Deram ha dias entrada na cadeia d'Estarreja Manoel Caetano Paschoa e Manuel Matheus Bloto, da freguezia da Murtosa, accusados de terem assassinado em maio ultimo Manuel Joaquim Santos, da mesma freguezia. Este crime, apesar de constantes diligencias das auctoridades, estava envolto no misterio, que agora foi desvendado, em razão d'um dos reus, por effeito de embriaguez, o ter confessado.

Roubalheira.—A gatunagem anda desaforada, pois tem havido alguns furtos de aves e varios generos, sendo necessario que a policia procure descobrir os *amigos* do alheio.

Navio á agua.—Está concluido um dos hiates que o habil constructor, o sr. Monica, anda a fazer no estaleiro da Gafanha, e por isso se diz que elle vae á agua na praia-mar de domingo proximo.

Trabalho de pesca.— São ainda as costas do norte as que estão produzindo alguma pesca. A Torreira produziu ante-hontem bem, senão com egualdade para todas as companhas, ao menos para algumas. Em S. Jacintho tambem houve companhas que pescaram bem e outras relativamente menos. Hontem tambem para algumas companhas houve pesca razoavel. Sardinha extreme poucas tiraram; a pesca de maior numero foi petinga. Na Costa Nova pouco tem havido e isto pela circumstancia, talvez, de ficar mais ao sul. A sardinha de ante-hontem e hontem tem estado no mercado d'aqui por 1$800 rs. o milheiro.

O frio.—Começou o inverno. Veio com prenuncios d'um extraordinario rigor, no domingo ultimo, fazendo soprar do norte um vento fortissimo, que até na ria ia produzindo desastres, como abalroamentos, vaga crescida ao ponto de metter pequenos barcos no fundo, etc. N'esse e nos dias seguintes, o frio tem sido grande.

Neve.—Já cáe neve em abundancia por aqui. Pela manhã, appareceram já n'um d'estes ultimos dias cobertos os telhados das habitações, prados, etc.

Cheia. — Contam de Anadia que uma cheia que alli houve, causou bastantes estragos em Mogofores. Foi tanta a agua pelas ruas, que chegou a entrar na egreja e em outras casas de habitação. Em S. Lourenço tambem succedeu o mesmo; a agua invadiu as ruas e as casas, causando prejuizos consideraveis.

Despachos d'instrucção publica.—Effectuaram-se os seguintes:

Manuel Gonçalves de Figueiredo, reitor do lyceu nacional de Aveiro, exonerado d'este logar.

Francisco Augusto da Fonseca Regalla, nomeado para o referido logar.

José Augusto Nogueira Sampaio, reitor do lyceu nacional de Angra do Heroismo, exonerado d'este logar.

João Alvaro de Brito Albuquerque, nomeado para o referido logar.

Noticias da Feira.— —São do *Feirense* as seguintes:

Ciclone.—Na quarta-feira ultima, pelas 4 1/2 horas da tarde, um tremendo ciclone atravessou esta villa, arrastando na sua marcha destruidora casas, telhados, chaminés, arvores, e tudo quanto encontrou na sua passagem. O ciclone entrou n'este concelho pela freguezia de Travanca, passou á da Feira e seguiu para S. Jorge, Lobão e parece que Canedo. Na villa, propriamente dita, os predios que mais soffreram foram; no Montinho, as casas dos srs. dr. Aguiar Cardoso, D. Maria Victoria da Veiga, Thomaz José de Oliveira, Manuel José da Cunha Sampaio, Antonio Gregorio Marques de Freitas, e outros,—O templo da Mizericors dia ficou muito damnificado. Cahiram atorres, foram arrombadas duas janellas e arrojadas dos altares as jarras, castiçaes, cruzes, etc. Os telhados ficaram todos despedaçados. Nas Eiras ficaram muito damnificadas as casas dos srs. Joaquim José Pinto Valente, Luiz Cadillon, José Teixeira Pereira, João Leite de Souza, dr. Antonio Augusto de Araujo e Mello, D. Carlota de Lima, D. Maria José de Oliveira, João Joaquim Machado, Manuel Ferreira do Monte Santos, Manuel Alves de Amorim, Francisco Maciel Ferraz de Lima, Francisco José Pinto, e outros. Ficaram completamente destruidos varios pomares e ramadas, e é enorme o prejuizo causado pela queda de muros. Os pinhaes por onde passou o ciclone ficaram completamente derrotados. Nos logares do Seixo, Pontão, Casal e Velha, são tambem enormes os prejuizos. As estradas ficaram intransitaveis. Não se póde avaliar os prejuizos que o ciclone fez n'este concelho, pois que faltam noticias exactas de varios pontos. N'esta villa, não erraremos asseverando que os prejuizos são superiores a 10 contos de réis.

Hospital.—O sr. João Leite de Souza, digno provedor da Santa Casa da Mizericordia, acaba de adquirir 3:000 metros quadrados de terreno que destina para n'elle se edificar o futuro hospital. Este terreno é sito no logar do Casal, a nordeste da villa, talvez o logar mais adquado, tanto pela sua elevação e exposição, como pela abundancia d'agua potavel. Foi uma boa acquisição e é, se póde dizer, o principio do grande edificio que em pouco tempo ahi se erguerá altivo a mostrar aos visitantes d'esta villa que aqui ha homens devotados ao engrandecimento da terra em que nasceram, exercendo ao mesmo tempo a mais bella obra do cristianismo—a caridade.

Estada.—Esteve n'esta villa, retirando-se hontem para a sua casa da Oliveirinha, o nosso bom amigo, sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso. S. ex.ª foi muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos.

A OBRA DA DICTADURA

O nosso illustrado collega lisbonense, orgão alli do partido progressista, publicou o notavel artigo que em seguida transcrevemos:

Está patente, á vista de todos, de amigos e de adversarios, o resultado da obra dictatorial. O rei entregou-se nas mãos dos dictadores, confiou-se á sua guarda, rendeu-se ás suas instigações, escutou as suas insidias, afastou de si os seus desinteressados e leaes amigos, os que nas horas da adversidade só souberam dar-lhe conselhos rectos, violou as leis constitucionaes,que eram a melhor garantia dos seus direitos, e depois de tantos sacrificios, e apoz tantas decepções, encontra-se no reino com um governo perdido, desmantelado, sem força para o bem, sem auctoridade para evitar o mal, e fóra do paiz na mais dolorosa situação, em que pode achar-se o chefe de uma nação pequena, mas gloriosa, abatida por successivos revezes,desconceituada por erro dos seus governos. Tal é o resultado da desorientada politica de expedientes e violencias que ha mais de dois annos tem inspirado aquelles a quem a má fortuna, que nos persegue, entregou os destinos da nação.

*

Veio a dictadura para restaurar a ordem, e nunca foi maior a anarchia do que nos angustiosos dias que vão correndo. Não ha sublevações nos quarteis, não ha desordem nas ruas e praças publicas, não rebentou ainda a contra-revolução do paiz para responder á revolução do poder. Ha por ora ordem material. A paz que disfructamos é mais silencio do que tranquilidade. Todos interrogam o futuro, incertos sobre o dia de ámanhã. Os capitaes retrahem-se ou emigram, as familias estremecem pela sorte dos que lhe são caros, os monarchicos sinceros protestam ou afastam-se para não se associarem ás intemperanças e loucuras que põem em perigo as instituições, os adversarios da monarchia rejubilam pela desordem que vae nos arraiaes adversos, disciplinam as suas forças, concertam as suas legiões e vão-se preparando para a batalha decisiva. Com quem conta o governo para resistir a tantos perigos accumulados pelos seus desatinos, e pela sua deslealdade ao rei e á nação? Com o exercito? Não pode ser, porque esse jurou manter a constituição, e o governo só a tem violado. Com a guarda municipal e com a policia? Talvez; mas isso não basta para desarmar e vencer a legião immensa dos descontentes, dos inimigos irreconciliaveis dos que descrêem do presente, e só põem as suas esperanças n'uma profunda e radical mudança dos homens e das instituições.

Os liberaes sinceros que amam a monarchia, tal como lh'a legou o imperador-soldado, não como uma formula de absolutismo, mas como uma garantia de liberdade, de respeito ás leis e de independencia nacional, affastar-se-hão desalentados do campo da lucta, declinando toda a solidariedade na politica nefasta, que fez do rei o chefe do seu bando e do governo do estado um syndicato partidario.

*

Por nossa parte está ha muito traçado o caminho que devemos trilhar. Temos trabalhado sinceramente, lealmente para suspender a obra de inconsciente demolição, em que o governo está empenhado. Luctamos usando de todos os recursos legaes, e quando aos nossos reiterados esforços se contrapozeram as successivas provocações e os repetidos attentados contra a constituição e o regimen representativo, quando se alterou tumultuariamente a legislação eleitoral por maneira que só por mercê do governo poderiamos fazer-nos representar no parlamento,adoptámos o unico expediente digno, serio, imposto pelo nosso decóro e pela força das circumstancias.

A abstenção eleitoral foi um protesto, e um appello. O protesto lavrámol-o perante o paiz. O appello era dirigido a quem deve presidir superiormente á lucta dos partidos, sem se pronunciar por nenhum, sem pôr o sceptro, que é um symbolo de imparcialidade e de justiça, á mercê das conveniencias e das paixões de qualquer d'elles. Não é ouvido o appello, que interpozemos para a ultima instancia politica creada pela constituição? A corôa prescinde de nós para o exercicio das suas elevadas funcções? Julga-nos de mais na arena partidaria? Está resolvida a estabelecer definitivamente entre nós o absolutismo inaugurado nos decretos dictatoriaes?

Pois se assim é, lamentamol-o profundamente, mas não abateremos por isso a nossa bandeira, nem renunciaremos ao nosso ideal de partido liberal e democratico. Com o concurso de todos os que acima das pessoas põem o respeito dos principios, e a noção do dever, proseguiremos ne caminho traçado, certos de que não virá longe a hora do triumpho.

*

Eis a obra da dictadura. Na administração a mais completa anarchia, a desorganisação de todos os serviços. Nas finanças o desperdicio, a indifferença em face de todos os problemas economicos, a vida ephemera de expedientes, e o adiamento de todas as difficuldades para o futuro. Na politica os partidos da opposição retraidos e collocados fóra do terreno da lucta parlamentar. Nas colonias está ameaçada de cair a pedaços a nossa gloriosa soberania. No estrangeiro... é o que todos sabem. Brilhante situação na verdade! E' o caso de se lhes perguntar: ha quasi tres annos que tomaram conta do rei, do governo e do paiz; o que tem feito do paiz, do governo e do rei?

CONSELHEIRO JOSE LUCIANO DE CASTRO

Damos hoje aos nossos leitores a biographia do illustre chefe do partido progressista, e que com a devida venia transcrevemos dos *Perfis contemporaneos*. Firma-a a penna eloquentissima do sr. Anselmo de Andrade e é uma peça litteraria de primeira ordem. Damol-a com sincero prazer:

Devo agradecer primeiro que tudo aos directores d'este jornal a distincção que me conferiram, elegendo-me para panegyrico de José Luciano de Castro. E' uma honra que a vaidade e o reconhecimento não podem declinar, mas é tambem uma responsabilidade que a modestia devia talvez regeitar agradecida.

E' facil contrair nas poucas linhas de um artigo singelo e desataviado os trechos da vida de um homem illustre, quando se não queira outra cousa mais do que apresentar os factos e as datas de que se entretecem as biographias. E' comtudo bem difficil de tracejar o perfil do homem d'estado e do chefe de partido, cujo retrato illustra hoje esta publicação, e cuja vida se torna já digna por muitos rasgos da téla historica. A vida dos homens publicos é parte da historia do seu paiz, e da vida de José Luciano de Castro se póde especialmente dizer que é parte importantissima, assignalada pelo predominio da sua palavra no parlamento, da sua acção no governo, da sua auctoridade no partido que commanda e do seu prestigio no paiz que o respeita.

Ha alguns annos não seria tão difficil ocmpôr este artigo. Já então havia que exalçar o advogado distinctissimo, o jurisconsulto notavel, o orador eloquente e apaixonado, o argumentador vigoroso, o jornalista vehemente, o ministro versadissimo em todos os assumptos, o liberal convencido, o patriota dedicado, o trabalhador indefesso, e ainda por cima de tudo isso, fulgindo como um resplendor, o seu caracter tão impolluto e tão insuspeito, que tem podido passar incolume pelos enredados labyrintos da calumnia, da inveja e da intriga, sem que nenhum d'esses tres modernos inimigos da alma tenha conseguido manchar com uma nodoa, com uma duvida, ou sequer com uma suspeita, a sua indiscutivel honestidade. E' certo que algumas vezes tem querido a maledicencia atravessar-se nos caminhos sempre direitos da sua exemplarissima vida, mas outras tantas se tem visto obrigada a desistir dos seus propositos, retirando-se sempre envergonhada e batida pela opinião publica, que apezar de naturalmente inclinada, pela repetição de successos deploraveis, á geral desconfiança e ao excessivo rigor, não deixa nunca de prestar ao caracter de José Luciano de Castro a homenagem unanime do seu respeito.

Com todos estes predicados, que constituem a mais variada complexidade de aptidões, se ostentou José Luciano de Castro logo no primeiro lustro da sua vida publica. Vinha portanto bem cheio de esperanças e bem farto de promessas esse prefacio dos seus trabalhos politicos. A obra, a sua extensissima obra, tem continuado depois d'isso, ininterrupta e perseverante, correspondendo sempre ás linhas do prologo todos os diversos capitulos em que a sua actividade se tem repartido, e não desmentnido em nenhuma época a vida do cidadão eminente tão bem agourados pronuncios.

E' d'esta vida tão cheia, e tão complicada com a nossa historia politica dos ultimos quarenta annos, que me encommendaram a noticia destinada a acompanhar o retrato, que hoje se estampa n'esta illustração periodica. Isto, que pelas qualidades do vulto apresentado requeria pincel de mestre, torna-se agora bem difficil de compôr pelas ramificações, cada vez mais dilatadas, de uma vida politica tão activa, tão preponderante e tão misturada com os acontecimentos de uns poucos de decennios. O que vale é que este artigo não é, nem póde ser, uma biographia. E' uma simples noticia. Não dá mais a estreiteza do papel, onde estão contadas todas as linhas que se podem encher.

*

Nasceu José Luciano de Castro em 14 de dezembro de 1834, justamente no anno em que entre nós mais profundamente se separava o passado do presente, e quando na chronologia politica do paiz se fixava a data de uma nova epoca constitucional, em que o regimen moderno ia succeder de vez ao antigo. Correu a sua mocidade nos annos inauguraes d'essa era nova da nossa politica, e formou-se-lhe o espirito no meio das contendas civis, que mais serviram a fundar a liberdade e a tribuna. E' possivel que esse meio não tivesse sido indifferente aos seus destinos publicos e ás suas nunca desmentidas predilecções liberaes, podendo tambem ser que se lhe tivessem accendido, no reconto de taes contendas, os seus primeiros enthusiasmos por essa liberdade e por essa tribuna, que são os dois sagrados direitos das nações livres, em que ainda hoje José Luciano de Castro, principalmente,encerra os mandamentos da sua nunca abjurada religião politica.

Não é quantidade que se deva desprezar na somma dos factos psychologicos d'um individuo a influencia do seu ambiente social, e é provavel que essa acção lenta, fatal e imperceptivel, se tivesse exercido no espirito do varão illustre a quem estas linhas são dedicadas, naturalmente disposto a acceitar novidades politicas, apropriadas, pelos principios liberaes que continham, a inflamar o viço da juventude. Não são os individuos, em que essa influencia das causas externas mais se exerce, que melhor a sentem e percebem. A sua acção não é um facto experimental. E' um facto de observação. Não é sentida pelo proprio. E' vista pelos outros. Merecia a personalidade, tão pobremente emmoldurada n'esta pagina, que aqui se descriminasse a parte que tiveram na formação do seu caracter as circumstancias exteriores, no meio das quaes se desenvolveu e aprimorou, do mais que especialmente se deve attribuir á qualidade do seu espirito e naturaes inclinações. Do outro modo nem o desenho da sua physionomia politica póde sair acabado, nem o estudo psychologico do seu caracter se póde burilar com exactidão. A biographia dos personagens illustres, qualquer que seja a fórma das suas manifestações e do seu relevo, não se póde desapegar do meio onde se desenvolve e do momento em que lhe é dado pôr em acção as suas faculdades. Era esse o trabalho que os mais adiantados processos da critica moderna estavam agora recommendando e aconselhando que se pozesse em seguida áquella simples data de um nascimento illustre, se a brevidade d'estas linhas não tolhesse a sua tentativa, por mais resumida e imperfeita que ella fosse. A penna tem portanto de se contrair, e de clausurar no mais apertado laconismo o que de José Luciano póde referir.

A sua carreira de estudante foi brilhante e rapida. Tendo madrugado n'elle o engenho, aos quatorze annos matriculava-se em Coimbra e aos dezenove concluiu a sua formatura na faculdade de direito, que o laureou. Encerrada com tanto proveito e tão fructuosa applicação a vida de estudante, póde dizer-se que de um pulo galgou dos bancos da Universidade ás cadeiras do parlamento, tendo sido eleito pelo circulo da Feira, antes de completar os seus 20 annos.

Parece-me que ninguem foi ainda deputado tão novo, mas ninguem fez tambem ainda tão depressa, tão cedo e tão completamente, as provas do noviciado politico. Para o seu precocissimo advento á vida publica tinha já o noviço titulos de sobra que o recommendassem aos suffragios populares, porque além das recompensas academicas que o condecoravam e realçavam o estudioso, tinha já provado em numerosos artigos de jornaes que embora lhe escaceiasse a edade, já n'elle então concorriam posses e qualidades bastantes para o dispensarem de mais demoradas provas e rigorosos preparatorios, supprindo o que lhe sobejava em aptidões a deficiencia dos annos. Assim como os trabalhos escolares o não impediram de exercitar a sua penna nos difficeis labores da imprensa, tambem depois as outras occupações mais sérias da vida o não impediram de proseguir n'essa carreira em que se assignalou entre os primeiros, escrevendo em muitos jornaes e tomando ao cabo de alguns annos, na *Revolução de Setembro*, um posto egual ao que ahi tinham Lopes de Mendonça e Latino Coelho, esses dois inolvidaveis mestres da palavra escripta, com os quaes José Luciano competia por vezes em primores de linguagem e elegancias de estylo, mas a quem excedia quasi sempre no vigor e na paixão, que são as duas musas mais inspiradoras do jornalismo politico.

Parece que nos primeiros tempos da sua vida publica mais se comprazia José Luciano de Castro nas luctas da imprensa que nas da tribuna, pois só em 1863 se revelou orador de grandes meritos, n'um discurso memoravel que mereceu dos seus adversarios de então, menos propensos que os de agora ao elogio e á injuria, palavras de grande louvor e exaltação. Desde esse dia, tendo encontrado na tribuna as mesmas facilidades que na imprensa, e vendo-se tão favorecido do engenho na arte de fallar como na arte de escrever, começou José Luciano a dar á sua cadeira parlamentar, tornada perpetua por eleição do paiz antes de o ser por munificencia regia, uma singular preferencia para as manifestações do seu pensamento, deffrontando-se com os maiores oradores, discutindo e esclarecendo todos os assumptos, e honrando sempre a tribuna e o parlamento, deslustrados agora por avenças e pactos nem sempre inteiramente livres de suspeição. Todas aquellas antigas virtudes da tribuna tem José Luciano de Castro querido e sabido guardar na sua maneira de dizer, nem tão decorada e composta que pareça pertenciosa, nem trivial e desenfeitada que rastreie nunca pelo vulgar. Conservando ainda por vezes alguma cousa da solemnidade com que n'outro tempo se fallava ás assembleias, expressa-se ao mesmo tempo com grande clareza e extrema lucidez, predominando sempre em todos os seus discursos, remodelados já pelos feitios modernos, uma grande sinceridade, que os inspira e aquece com toda a paixão da verdade, que elle profundamente sente, e que é a Calliope que mais o tem servido e presenteado nos seus reptos parlamentares. Não foi em vans ostentações oratorias que elle gastou e consumiu as trinta e nove sessões legislativas em que se repartiu a sua vida de deputado. Foi de uma grande fecundidade a sua iniciativa parlamentar, sendo extensissima a lista dos seus projectos de lei e de grande importancia os assumptos sobre que diligenciou providenciar. A fama dos seus creditos, solidamente fundamentada em tantas manifestações de entendimento e actividade, apontavam-n'o para o desempenho das mais altas funcções do Estado, mas póde dizer-se que foi o parlamento que lhe abriu de par em par as portas do poder.

Foi nomeado a primeira vez ministro em 11 de agosto de 1869. N'esse ministerio, organisado pelo duque de Loulé, então marquez, coube-lhe a repartição dos negocios da justiça, e, embora de pouca duração, não foi esteril essa sua primeira passagem pelo poder, que logo deixou assignalada por importantes reformas na administração judicial e ecclesiastica, algumas das quaes não chegaram a ser discutidas, porque uma revolução militar veio pôr termo a esse ministerio. N'esse dia começou para o partido, que já então contava José Luciano entre os primeiros, um periodo de ostracismo que durou nove annos. Não se cuide, porém, que esse periodo foi para o illustre estadista, que tão bem se havia estreado na arte de governar, de ocios politicos e parlamentares, pois que nenhuma sessão se passou sem que elle prestasse ao paiz o concurso da sua iniciativa, do seu conselho e da clarissima e sincera discussão, com que costuma allumiar todos os assumptos.

Foi no decurso d'esses nove annos que se fez o pacto da Granja. E' um facto sabido. Os reformistas alliaram-se aos historicos, e o partido progressista renasceu, inspirado, nas ideias expressas nos desejos de uma vida nova, já vagamente annunciados pela opinião do paiz, em que nos programmas da politica se incluissem os problemas economicos, e em que á moralidade, insufficiente só por si para reger um povo, se juntasse a noção clara dos meios pelos quaes se havia de transformar a sociedade portugueza, profundamente contaminada pela acção das longas dominações conservadoras. Assellado o pacto, não tardou muito a fructear a obra, e em 1879 organisava-se o ministerio progressista debaixo da presidencia de Anselmo Braamcamp com José Luciano no reino. Passou depressa esse ministerio exemplarissimo, que as agitações promovidas em Lisboa, a proposito da questão de Lourenço Marques, vieram interromper, lançando novamente na opposição o partido progressista, que depois da morte de Braamcamp acclamou seu chefe politico José Luciano de Castro. A maneira como o paiz acceitou essa investidura suprema não podia ser mais honrosa. A propria vaidade não podia apetecer maiores lisonjas, nem a ambição sonhar com melhores corôas. Os elogios do agraciado e os louvores da escolha não emmudeceram na bocca dos adversarios, e quiz tambem a munificencia regia acompanhar o applauso unanime do paiz ao novo chefe de partido, vestindo-lhe os arminhos de par e dando-lhe um logar no mais alto conselho na nação. N'esse tempo não tinha ainda José Luciano 52 annos, e comtudo já o condecoravam todas as honras, que n'este paiz pódem conferir a vontade das multidões e a liberalidade dos principes.

*

Era n'este ponto da vida de José Luciano de Castro que mais dilatado espaço se requeria para zizudamente o julgar como chefe de opposição, durante os ultimos dez annos pelos quaes o destino politico lhe tem distribuido, em partes desegnaes, aquellas duas mais culminantes funcções da vida de um homem. Isso porém não póde ser. Está no fim este artigo, que pela estreiteza e apertado da medida vae ser truncado, justamente quando José Luciano mais se impõe á sympathia nacional e mais se alevanta no conceito da nação. Affastado do poder ha perto de seis annos, e fechada agora a tribuna, nem dirige pela acção os negocios do paiz, nem o adverte pelo conselho. Comtudo nem por isso tem sido menor a sua influencia, nem menos prestaveis os seus serviços. A opinião publica reconhecida tem-no compensado de muitos aggravos que elle perdôa, e de um longo ostracismo que o não afflige, dando-lhe provas de confiança, como a nenhum outro homem publico modernamente se tributaram. Para um espirito como o de José Luciano não ha homenagens que mais o devam encantar como as da sinceridade da homenagem, quando ella se presta a quem ha tanto tempo anda longe do poder, e não desconta nos cofres do thesouro lisonjas de supplicantes.

Valem bem pouco a côrte dos aulicos e os regalos do poder, quando estes infinitamente pequenos das grandezas humanas se comparam ao que deve ser a consciencia de um homem, quando este sente e sabe que o paiz tem os olhos fitos n'elle, como n'uma esperança e n'uma garantia. E' esta a situação em que se encontra José Luciano, elevado a essa evidencia por um complexo de circumstancias, que só uma analyse meticulosa poderia bem individuar. Com effeito é elle actualmente a maior garantia da ordem publica. Pelas suas liberalissimas opiniões inspira confiança aos mais avançados. Pelo seu affecto ás instituições tem a confiança d'aquelles a quem o temor da desordem e das perturbações assusta e sobresalta.

Não se enganam nem os avançados nem os conservadores. Elle quer tanto á liberdade como ás instituições, porque está convencido de que n'estas cabem á vontade todas as liberdades e todos os direitos. Os mais exaltados, verdes e violentos no enthusiasmo, e os mais ambiciosos, capazes de tentarem tudo para serem os primeiros, podem censurar a sua moderação como fraqueza, e a sua temperança como erro, mas é certo que essa moderação e essa temperança estão servindo utilmente o paiz, contando muitas impaciencias e evitando muitas precipitações. E' possivel que se elle estivesse convencido de que a liberdade era incompativel com o regimen estabelecido, affrontasse todos os perigos para a salvar. Não está. Creio que não estará. O espectaculo das violencias, ferindo duplamente os seus sentimentos de homem e os seus estimulos de patriota,assustam-no,mas não o desalenta, e se elle tivesse a revolução fechada nas mãos faria o mesmo que Fontenelle. Não as abria. Para os moderados é uma garantia contra os irreflectivos accesos das multidões. Para os avançados é o defensor mais altamente collocado das liberdades publicas e das regalias populares. E' esta a sua grande força e é esse o segredo da sua enorme popularidade, que nunca o acompanhou tanto como agora.

Isto não é um retrato. E' apenas um esboço, sem pretensões a reproduzir feições exactas. Basta que esteja parecido, e isso creio que está. Conta-se de um pintor, que, taxando-lhe alguem um retrato de pouco similhante ao original, respondera que era assim que o tinha visto. Pode ser que este esboço não esteja conforme ao original, mas eu direi o mesmo que o pintor. E' assim que o tenho visto, e é assim que o estou vendo.

ANSELMO DE ANDRADE.

MENSAGEM

Damos em seguida a mensagem d'adhesão do clero da diocese de S. Thomé ao protesto de sua eminencia o sr. Cardeal Patriarcha contra os acontecimentos do dia 30 de julho do corrente anno:

Eminentissimo e reverendissimo senhor:—A noticia dos lamentaveis acontecimentos, succedidos em Lisboa em 30 de julho ultimo, veio ferir de pungente dôr o nosso coração.

Estamos longe da patria, privados de confortos e commodidades que tornam mais supportavel a existencia e, além d'isso, sob a influencia d'um clima insalubre, que põe em continuo risco a nossa vida; mas de nossos penosos trabalhos somos, em parte, compensados pelo respeito e quasi veneração que este povo tem pela pessoa do sacerdote, no qual vê o principal portador da sua civilisação.

Eis, eminentissimo e reverendissimo senhor, porque foi grande a nossa surpreza, fundo o nosso sentimento ao sabermos que n'uma cidade,que se diz civilisada, foram alvo dos maiores insultos, victimas de desusadas violencias os nossos irmãos no sacerdocio!

Se Portugal foi grande e encheu o mundo com a fama das suas glorias, á Religião deve a maior parte d'esses triumphos. Inuteis seriam as brilhantes conquistas da espada de nossos maiores, se não tivessem a sustental-as a doce e benefica influencia da Cruz, que mãos de sacerdotes portuguezes levaram aos ultimos confins da terra, com improbos trabalhos, extremadas dedicações e até muitas vezes com o heroico sacrificio da propria vida.

Protestamos, pois, do mais fundo da nossa alma contra tão tristes acontecimentos, que,além de nos deslustrarem perante o mundo civilisado, revelam a maior das ingratidões para com o clero, que, já parochiando na metropole, já missionando nas colonias, representa sempre um dos primeiros elementos de ordem, um importantissimo factor de bem entendido progresso e de verdadeira civilisação.

E convictos de que taes attentados encheram de amargura o bondoso coração de vossa eminencia, julgamos um dever acercarmos-nos de vossa eminencia como nosso amado metropolita e venerando chefe da Egreja Lusitana para compartilharmos o seu sentimento e protestarmos a vossa eminencia a nossa firme adhesão.

Digne-se, eminentissimo senhor, abençoar todos os sacerdotes d'esta diocese, que com o mais profundo respeito se assignam

De vossa eminencia
humildes e dedicados filhos

Cidade de S. Thomé 23 de setembro de 1895.

(ass.) Padre *José Antonio Pereira*, conego *José Nascimento de Nazareth*, padre *Jeronymo Pereira Barbosa Netto*, conego *Francisco José Fernandes*, padre *José Marques de Macedo*, padre *Manuel do Sacramento*, padre *Abreu Freire*, padre *Joaquim Viegas d'Abreu*, padre *Eduardo Ferreira do Amaral*, padre *Joaquim Luiz Alvares*.

CARTA DE GOES

25 DE OUTUBRO DE 1895.

O dia da eleição da camara ainda vem um pouco longe, e o sr. Francisco, administrador substituto do concelho, parece que já anda bastante atrapalhado por causa d'ella. O homem, naturalmente, desconfia que a opposição se apresente a disputar-lh'a. Engana-se redondamente. A opposição,que, no dizer do sr. Francisco, já está morta ha muito, ha-de continuar a cumprir o seu dever: responder-lhe com o preciso e adequado desprezo, por isso que é esse o caminho a seguir.

Socegue, pois, o sr. Francisco. Não merece a pena inquietar-se. Bem vê que o deixam só em campo. Assim, pode fazer a eleição da forma que entender. E se por ventura não quizer incommodar-se, o seu intimo amigo e fiel servo, sr. padre Pinto, prior encommendado da freguezia, incumbir-se-ha de a realisar por um processo, puramente novo, de sua invenção: aquelle de que se serviu para fazer a da meza da confraria do Santissimo.

Franqueza, franqueza. Nós não conhecemos processo mais expedito para fazer eleições. Na verdade, o sr. padre Pinto já ha muito que devia ter mostrado a sua rara habilidade. Ponha-se, pois, em pratica essa grande descoberta, filha d'um genio:—o nosso preclaro e considerado prior. E tudo corre muito bem, sr. Francisco. Viva o progresso!

— Dizem os jornaes que s. m. el-rei já não vae á Italia, e que regressa muito breve a Lisboa. Que haverá? Responda quem souber.

— Pedimos promptas providencias ácerca do que se passa, de noite, na travessa do sr. Claudino Nogueira e escadas do chafariz do Pombal.

— O club que ha pouco se fundou n'esta villa já não existe. A sua falta é muito sentida.

— Terminaram as vindimas. A colheita foi regular, sendo a qualidade superior á do anno passado.

— O sr. Queiroz, digno escrivão de fazenda do extincto concelho de Poiares, foi chamado para fazer serviço na repartição de Coimbra.

— Tem corrido um tempo pouco propicio para os lavradores poderem concluir as colheitas.

— Até breve. *Blanc.*

NOTICIAS DIVERSAS

A viagem de el-rei de Portugal.—Alludindo á visita que el-rei D. Carlos fez ao castello de Randan, residencia actual da condessa de Paris,descreve o *Figaro* aquelle castello historico, onde os principes da casa de Orléans iam levar depois de qualquer campanha os tropheus das suas victorias.

«Independentemente da sua belleza e da sua pittoresca situação no coração do Auvergne, Randan, diz o *Figaro*, evoca innumeraveis recordações, e a visita que n'este momento fez o rei de Portugal á sr.ª condessa de Paris, lembra as festas de outr'ora, as caçadas na tapada e outras diversões impossiveis de descrever.»

O incidente occorrido com a Italia por causa da viagem do soberano portuguez, continúa servindo de thema a numerosos artigos tanto na imprensa italiana como na de outros paizes. Segundo um jornal francez, as cóleras que vão pela Italia provam até que ponto o incidente foi sensivel ao amor proprio italiano, que se volta não contra Portugal, mas contra o Vaticano, accusando a Santa Sé de ter sido a causa principal da resolusão tomada pelo soberano portuguez de não ir a Roma.

— O *Temps*, dedica o seu artigo principal ao incidente surgido entre Portugal e Italia por causa do projecto de viagem d'el-rei D. Carlos a Roma. Nas considerações a que se entrega o jornal pariziense, a Italia, ou por outra, o governo de Crispi, não fica na melhor das situações.

Communica um correspondente que promettia ser magnifica a festa que em honra d'el-rei D. Carlos devia ter-se realisado nas salas da redacção do *Figaro*. Uma excellenta orchestra, acrescenta o correspondente, executará o hymno da Carta, sob a direcção do professor do Conservatorio Delsart.Lola Beeth e Affre, da Opera, cantarão o duetto do *Romeu e Julieta*; as cantoras Aubech e Sonlacroix cantarão um duetto da operetta inédita *Panurge*,de que é author Mailhac. Será executado um trecho de opera pelas célebres contraltos Sanderson e Calve. Dirão monologos Coquelin (Cadet), Berr e Gaipeaux; versos as actrizes da Comédie e do Odeon, entre as quaes Amel e Wanda; e cançonetas Yvette, Guilbert e Polin. E' de 400 o numero de convidados. A curiosidade é enorme. El-rei D. Carlos foi visitar os principes de Monaco no castello de Marchers,situa lo a tres horas de Pariz.

A' tona d'agua.—Conta o nosso estimavel collega d'Agueda, a *Sobrania do Povo*, que o negociante de lenhas, sr. José Augusto de Miranda, da Borralha, comprara ha dias na Redonda, perto do Alfusqueiro, um pinhal que mandou cortar e fazer em achas. Como lhe ficasse muito distante do Soito do Rio, sitio onde costuma juntar toda a lenha, para não fazer grandes despezas e por não ser facil outro meio de transporte, mandou-a lançar ao rio, á solta, para que, como de costume, ella se juntasse na «preza das Canhotas,» n'um açude que fica perto do Soito. Assim se fez, juntando-se alli a lenha. Com a agua abundante que cahiu, encheu o rio, e o «preza das Canhotas,» com todo o peso da lenha e com a força da agua, arrombou-se durante a noite, vindo por ahi a baixo toda a lenha, uns seis barcos, perdendo-se quasi toda.

Os prejuizos são calculados em mais de cem mil réis, porque a lenha era toda muito grauda.

Carbonisada.—Uma pobre mulher de Macinhata,de 60 annos de edade, que vivia completamente só, foi ha dias encontrada cahida sobre a lareira, com as roupas queimadas e sem sentidos. Acudiram algumas pessoas que transportaram a infeliz para sobre uma enxerga, onde fallecia pouco depois, no meio de horriveis soffrimentos, verdadeiramente queimada. Diz-se que foi victima de um ataque quando cahiu sobre a fogueira.

Nova ponte.—Foi adjudicada aos srs. Manuel e Luiz Pereira Martins, a construcção da ponte de madeira sobre o rio Vouga. Auctorisada a construcção,o rendimento da ponte ficará pertencendo pelo contracto aos constructores por 50 annos.

Novas edições de livros.—Pela direcção geral da ins-

7

FOLHETIM

FENIMORE COOPER

O CARRASCO

PRIMEIRA PARTE

V

A gondola com o seu movimento vagaroso, monotono e quasi sinistro, conduziu a bella veneziana e o seu mentor feminino á porta do palacio do senhor Gradenigo, a quem o senado havia confiado a guarda e os interesses da nobre herdeira. O palacio tinha a apparencia magnifica que costumavam ter os palacios de nobres; mas havia n'elle o que quer que era de sinistro. As physionomias desconfiadas dos criados, e as suas maneiras, o modo que tinham de andar sem fazer ruido, junto ao aspecto sombrio dos vastos salões tornavam aquelle recinto como que o symbolo da propria republica.

Como não eram alli desconhecidas, as duas visitantes subiram sem embaraço as compridas escadarias,sem que prestassem attenção aos relevos e architectura dos aposentos, que eram maravilhosos. Um creado correu a avisar o amo que se apressou a vir ao encontro das duas senhoras. Era um homem a quem as lides do espirito haviam cavado mais rugas que o tempo. Approximou-se da pupila que por deferencia para com ella não quiz passar da ante-camara e exprimia-lhe o praser que sentia em a ver.

— Não receis nunca incommodar-me. As portas do meu palacio hão de estar sempre abertas para a filha do meu velho amigo. Ah! D. Florinda,façamos votos pela felicidade d'esta encantadora menina.

—Agradeço-lhe a indulgencia, respondeu Violante, o receio que eu tenho é de lhe fazer perder o tempo precioso que dedicou á prosperidade do estado.

— Exageras muito os meus serviços. E' verdade que vou algumas vezes ao conselho dos Trezentos; mas a minha edade e as enfermidades não consentem que eu sirva a republica como desejara. Graças a Deus e a S. Marcos, os negocios tem caminhado bem: conseguimos bater os infieis; assignámos um tratado vantajoso com o imperador, e fizemos as pazes com a Igreja. N'este ultimo negocio devemos bastante a um moço napolitano, residente em Veneza, que intercedeu para com seu tio, um cardeal secretario da Santa Sé. Ganha-se muito pela influencia dos amigos quando os sabemos empregar a proposito. Pelo favor e pela demoração temos feito coisas superiores ás nossas forças.

— O que diz anima-me a sollicitar-lhe um favor.

— Pois que! D. Florinda; a nossa pupila precisa de que a patrocine? Em que?

— O *senhor* Gradenigo dignar-se-ha ouvir-me?

— Com todo o gosto, minha encantadora Violante; porém eu advinho o que vens solicitar! Algum dos teus criados alistou-se imprudentemente no exercito, e...

— Perdão, senhor; se assim fosse havia de ter animo sufficiente para seguir as bandeiras.

— E' então a tua ama de leite que deseja empregar algum filho.

— Creio, disse Violante rindo-se, que estão todos empregados ha muito tempo.

— Então explica-te.

Apezar do desejo que Violante tinha de fazer o seu pedido não pôde deixar de empallidecer e córar alternativamente. Por fim, senhora da primeira perturbação e sorrindo-se da sua firme presença de espirito, disse:

—Sabe, senhor Gradenigo que sou o unico ramo da familia Tieplo, conhecida em Veneza ha muitos seculos,..

— E' ponto de fé na nossa historia.

— E que tenho um nome que devo conservar sem mancha.

— E' inutil dizel-o.

—Sabe que independentemente do acaso do nascimento, tenho uma obrigação que me impõe serios deveres.

— Isso é mais complicado. Que quer dizer a sua pupila, D. Florinda?

— Quer recordar-lhe, disse Florinda que houve quem lhe salvasse a vida.

Gradenigo franziu os sobr'olhos.

— Percebo, disse elle friamente. O napolitano salvou-te de teres a sorte do teu tio; porém, como se não trata de um homem vulgar a quem se possa offerecer uma recompensa, deves contentar-te de lhe teres agradecido.

— E agradeci-lho do intimo da alma! exclamou Violante com transporte. Que Nossa Senhora e todas as santas me abandonem,se esqueci por um só momento o serviço que elle me prestou.

— Receio, *signora* Florinda, que a nossa pupila em vez de se dar á leitura do missal, leia essas obras vindas de França a que chamam novellas.

— Senhor Gradenigo, disse Violante, se não faço honra a quem se encarregou de me educar, a culpa é unicamente minha. A prova de que se não esqueceram de me ensinar os preceitos da egreja, é que venho solicitar um favor para aquelle a quem devo a vida. D. Camillo de Monforte reclama ha muito tempo, que lhe sejam reconhecidos os seus direitos incontestaveis, e a que deviam annuir os senadores, quando mais não fosse por honra de Veneza.

— Na verdade que pareces ter estudado em Padua.

— A republica tem as suas leis, que ainda não foram, até hoje, invocadas baldadamente. Não te reprehendo pelos teus sentimentos de gratidão; comtudo D. Violante, deves imaginar quanto nos é difficultoso destinguir o falso do verdadeiro. Um juiz antes de proferir a sentença,deve chegar a convencer-se de que confirmando as pretenções de uma das partes, não prejudica os direitos da outra.

— E então a D. Camillo porque nasceu no estrangeiro exigem-lhe que sacrifique na sua patria mais do que o que a republica lhe concedeu. Ora, como vós, meu tutor tendes influencia no senado, podieis fazer com que elle vencesse na demanda; e Veneza, se por um lado perde, ganharia pelo outro em reputação.

O senhor Gradenigo affectou certo ar de indulgencia,que provava quanto lhe era facil variar a expressão da physionomia, conforme o exigiam as circumstancias.

— E's um bom advogado, disse elle. Hei de reflectir no caso. Bem sei que para o tal napolitano, devia ser apenas um juiz imparcial; mas como tu pedes...

D. Violante recebeu sorrindo a promessa que lhe fazia o senador, e beijou-lhe a mão com fervor que causou séria inquietação ao senhor D.Gradenigo.

— Fica certa, continuou elle, que os direitos de D. Camillo hão de ser examinados como fôr de justiça.

— A justiça deve fechar os olhos perante o favor e abril-os para onhe-cer o que fôr de razão.

— Sim... sim; descança, faremos quanto fôr possivel. Meu filho tem-se descuidado de te ir apresentar os seus respeitos. Has de recebel-o cordealmente pelo affecto que tem ao pae?

D. Violante inclinou-se.

— As portas do meu palacio, disse ella com dignidade, nunca estarão fechadas para o *signor* Giacomo; o filho do meu tutor ha de sempre ser recebido com todas as attenções.

— E' necessaria muita prudencia da parte de quem se interessa pelo futuro da nossa linda pupila.

As duas senhoras despediram-se do velho senador e voltaram para a gondola que as esperava no canal ao pé das escadas do palacio. D. Gradenigo ficou só. Pouco depois entrou no quarto um rapaz cuja physionomia indicava o deboxe da alta sociedade. O senador fez-lhe signal de que lhe desejava fallar.

(*Continua.*)

trucção publica foram os editores abaixo designados authorisados a fazerem novas edições dos seus livros pelos preços que em seguida se indicam: João Manuel Moreira e João Manuel Correia, «Nova selecta portugueza», pelo preço de 600 réis; «Nova grammatica elementar da lingua patria», por 450 réis; José Miguel de Abreu, «Problemas de desenho linear rigoroso», por 600 réis; Julio Moreira, «Grammatica ingleza», por 600 réis; Magalhães & Moniz, editores: «Grammatica franceza», por Eduardo Von Hafe e Epiphanio da Silva Dias, 600 réis; Adolpho Coelho, «Noções de phatalogia geral e especial portugueza», por 600 réis; D. Margarida Amalia da Costa Maia, proprietaria: «Theoria de litteratura», por Delfim Maia, 180 réis.—

Uma familia morta com cogumellos. — Dizem-nos de Sanfins do Douro:

Acaba de succeder uma grande desgraça n'esta localidade. Em consequencia de uns cogumellos venenosos que a familia Rualde comeu, falleceram o chefe da familia, sr. Antonio Rualde e sua filha, e encontram-se em perigo de vida a esposa d'aquelle sr., e o filho. O sr. Antonio Rualde morreu na quinta-feira ao meio dia; a filha, na sexta,á 1 hora da noite. A mulher está quasi a expirar. Só a respeito do filho é que ha uma ligeira esperança.

Egrejas vagas.—Foram declaradas vagas as seguintes:

De Santa Maria, de Penha Longa, concelho de Marco de Canavezes.

S. João de Vêr, concelho da Feira.

S. Vicente de Erivo, concelho de Penafiel.

S. Martinho de Anta, concelho da Feira.

S. Salvador de Real, concelho de Amarante.

Santa Eulalia de Margaride, concelho de Felgueiras.

Santa Cruz,concelho de Gondomar.

S. Salvador de Gallegos, concelho de Penafiel.

S. Christovão de Ovar, concelho de Ovar.

Santa Cruz de Ouro, concelho de Olhão.

Santo André de Sobrado, concelho de Vallongo.

Santa Eulalia de Macieira de Sarnes, concelho de Oliveira d'Azemeis.

S. Pedro de Ossella, concelho de Oliveira d'Azemeis.

S. Pedro do Paraizo, concelho de Castello de Paiva.

S. Salvador de Morteira, concelho da Maia.

S. Miguel de Varzella, concelho de Felgueiras.

S. Miguel de Arcozello, concelho de Gaya.

S. Vicente de Pereira, concelho de Ovar.

Os acontecimentos do Brazil.—Segundo annuncia um correspondente, em consequencia da amnistia promulgada no Brazil a favor dos insurgentes, o almirante Custodio de Mello e outros chefes regressarão ao Rio de Janeiro no proximo mez de novembro. Um despacho do Rio de Janeiro, publicado nos jornaes estrangeiros, diz que se notam n'aquella capital claros symptomas de agitação politica a favor do principe D. Pedro Augusto, neto do imperador D. Pedro II. E' muito de crêr que este despacho não tenha, como tantos outros da mesma procedencia, o menor fundamento.

A ilha da Trindade. —Com relação á questão da ilha da Trindade entre o Brazil e a Inglaterra, diz um despacho do Rio de Janeiro, em data de 22:

«Nenhuma communicação foi recentemente dirigida pelo governo inglez ao governo brazileiro por causa da ilha da Trindade. A questão de saber a quem pertence esta ilha está ainda sem resolver, não se tendo chegado a nenhuma decisão, nem n'um sentido nem n'outro.»

Bismarck e Madagascar.—O importante periodico parisiense o *Temps* resuscita no seu numero chegado ha dias a Lisboa um facto occorrido ha precisamente 4 annos e que não deixa de ter agora bastante actualidade. Trata-se nem mais nem menos do que da aspiração que Bismarck nutriu de fazer a conquista de Madagascar. Em outubro de 1891, o cahnceller de ferro convidára para jantar em Friedrichsruhe dois celebres exploradores, um dos quaes era o actual governador geral da Africa oriental allemã o sr. Wissmann. Depois da refeição, o principe, tendo accendido o seu enorme cachimbo e offerecido charutos aos seus convidados, trouxe á baila o futuro das colonias allemãs em Africa e criticou severamente a conclusão do accordo anglo-allemão feito pelo conde de Caprivi, que sacrificava Zamzibar pela ilhota sem valor d'Héligoland. Depois passou-se a examinar os meios de reparar no futuro o grave erro, e foi então que Bismarck expoz um programma colonial que interessou vivamente os ouvintes.

«Nunca considerei, disse elle, a Africa oriental como possessão definitiva para a Allemanha, mas como um objecto que pode vir a dar-nos excellentes resultados. E' necessario não dissimular que nós, allemães, accudimos muito tarde á partilha da Africa e que ficámos, por consequencia,com os peiores trechos de terra, isto é territorios mal delimitados, em cuja posse e exploração os nossos visinhos podem sempre crear-nos embaraços. Na minha opinião, o ideal do imperio colonial para a Allemanha seria um ponto em que nós, allemães, estivessemos inteiramente entre nós, por exemplo, em Madagascar. Bem sei que a França faz valer os seus direisos incontestaveis sobre aquella ilha, mas um governo habil poderia facilmente levar a França a renunciar a Madagascar em proveito da Allemanha, por uma ponderada acção diplomatica, que exerceria ao mesmo tempo uma benefica influencia sobre as relações das duas potencias da Europa.»

N'este ponto, os ouvintes perguntaram curiosamente ao principe como é que elle se arranjaria para realisar esses grandes projectos, e Bismarck desenvolveu o plano seguinte:

«Nós abandonamos aos inglezes toda a Africa oriental e em troca d'esta cessão, a Inglaterra fez á França importantes concessões no Egypto; não me objectem a resistencia do governo britannico, porque cedo ou tarde ha-de ser obrigado a fazer concessões no Egypto com ou sem compensações. Além d'estas importantes vantagens que a França, obteria por nosso intermedio, poderiamos, para fazer calar os protestos das margens do Sena, e dar pouco custosa satisfação ao amor proprio nacional dos nossos visinhos, consentir n'uma pequenina rectificação de fronteira na Lorena. Por isto a França ceder-nos ia todos os seus direitos em Madagascar, e a Inglaterra subscreveria este tratado.»

Um comboio desenfreado.—As pessoas que se achavam na estação de Montparnasse, em Pariz, presenceraram um espectaculo extraordinario e horrivel, d'aquelles que não se esquecem mais, pela sensação intensissima que produzem. Esperava-se d'um momento para o outro a chegada do expresso de Granville, e a gare achava-se cheia de pessoas que iam esperar parentes e amigos. O expresso penetrou na estação com uma velocidade desusada, e em vez de se deter, continuou a sua vertiginosa carreira com a mesma velocidade. Ao mesmo tempo viu-se saltarem da machina para a linha dois homens, dando gritos e fazendo gestos de desesperação. Eram o machinista e o fogueiro, que gritavam:

— Salvem-se! O comboio vae sem freio!

O aviso foi inutil para os viajantes que iam no expresso. O comboio, depois de passar pela estação com uma velocidade de 60 kilometros por hora, penetrou na sala de espera, atravessou-a e perfurou, no meio d'um estrondo espantoso, o muro da fachada da estação. Deante d'este ha uma pequena praça, protegida por um parapeito. O comboio atravessou a praça e abrindo uma brecha tremenda no parapeito, foi precipitar-se na praça de Rennes Callas, que está a um nivel dez metros mais baixo que o da outra praça.

A gente que estava na estação tinha seguido o comboio lançando gritos de terror, que se uniam aos que soltavam os viajantes. Ninguem duvidava que tinha ocorrido uma catastrophe espantosa e de que os viajantes difficilmente escapariam com vida. Viu-se, porém, com surpreza que ao cahir a machina na praça de Rennes não a seguiu o resto do comboio, e que este, depois de soffrer um grande abalo, ficara immovel, sem que as carruagens ficasssem umas sobre outras, como era de esperar. Deveu-se isto a que o comboio perdera muita velocidade ao perfurar o muro e o parapeito e ao andar fóra dos rails. O mais milagroso, segundo dizem os engenheiros, é que não se voltasse nem que algum wagon se fizesse pedaços.

Ao cahir sobre a praça de Rennes, a locomotiva ficou meio de lado. Arrastou comsigo o tender e o fourgon das bagagens, que ficaram formando ponte desde a praça ao parapeito. As outras carruagens ficaram na praça que está em frente da estação. Reuniu-se logo uma multidão immensa em volta do comboio, emquanto uma brigada de operarios trabalhava para pôr direita a locomotora.

N'este accidente tudo foi phantastico e providencial, para que não occorresse uma grande catastrophe. Não só se salvaram todos os viajantes do expresso, mas ainda se deu outro caso mais estranho. O sitio onde o comboio se foi despenhar, serve precisamente de ponto de partida a uma linha de tramways e alguns d'estes tinham abandonado aquelle sitio momentos antes de cair o comboio.

Houve uma victima, entretanto. A locomotiva caiu ssbre o kiosque d'uma vendedora de jornaes, fazendo-a em pó. A infeliz mulher ficou esmagada d'uma forma tão horrivel, que o corpo converteu se n'uma especie de papas sanguinolentas que manchavam n'um grande espaço um dos lados da machina. O machinista foi preso. Declara que o comboio trazia uma marcha de sessenta kilometros por hora e que ao approximar-se á estação quiz deitar a mão ao freio, mas viu que este não funccionava. Accrescenta que não se atirou á linha senão depois de ter esgotado todos os esforços e quando viu que não havia meio de salvar o comboio. O fogueiro confirma a verdade d'esta declaração.

O conflicto entre a Inglaterra e Venezuela.—Pelo que annuncia um telegramma de New-York, a Inglaterra, apesar das intimidações algum tanto sérias dos Estados-Unidos, está disposta a seguir para diante na sua questão com a republica de Venezuela. O governador da Guyana ingleza recebeu de Londres ordens formaes para que, sem vacillações, faça uso da força para repellir qualquer tentativa dos venezuelanos tendentes a tomar posse do territorio contestado. A noticia d'esta resolução tomada pelo governo inglez produziu em New-York grande impressão, dizendo se até que o governo dos Estados-Unidos a considera de verdadeira gravidade, pois ha fundamento para recear que os venezuelanos, mais temerarios pelo apoio dos Estados-Unidos e excitados como estão, tratem de entrar no territorio em litigio, dando assim inicio a uma lucta bastante séria. Como se vê, o conflicto pendente entre a Inglaterra e Venezuela póde entrar de um momento para o outro em uma phase mais critica e verdadeiramente grave. Diz-se que o governo dos Estados-Unidos vai enviar para as aguas de Venezuela a sua esquadra do Atlantico do Norte.

A marinha de guerra dos Estados-Unidos. — Por ser de opportunidade nos momentos actuaes em que se temem graves conflictos, extractamos de um jornal estrangeiro a seguinte noticia sobre a marinha de guerra dos Estados-Unidos:

«Possue esta marinha 21 cruzadores blindados, com coberta protectora e tubos lança-torpedos. Os dois cruzadores maiores são o *New-York*, de 8:200 toneladas,e o *Columbia* de 7:375. Os outros cruzadores são de 4:500 toneladas e 892. Quanto a monitores são 6, todos blindados, sendo a sua couraça de 25 centimetros de espessura. O maior dos monitores tem 6:000 toneladas de lotação e o mais pequeno 4:000. Além d'estes monitores,contam-se 12 mais pequenos proprios para a defeza dos portos e rios, e 3 barcos torpedeiros. Em construcção acham-se diversos couraçados e cruzadores, que em breve estarão promptos a prestar serviço. São 4 os couraçados e 6 os cruzadores. Dos couraçados o maior é de 11:410 toneladas de lotação e o mais pequeno de 10:288. Relativamente aos cruzadores, o maior é de 9:271 toneladas e o menor de 5:876.

Como o material de guerra indicado é insufficiente para o serviço total das costas dos Estados-Unidos, projecta-se reforçar o numero dos navios com a construcção de outros.

O duque de Malborough preso.—Um despacho de New-York annuncia ter occorrido n'aquella cidade um verdadeiro contratempo ao duque de Malborough que, como dissemos, está para contrahir matrimonio com miss Consuelo Vanderbilt, filha do célebre milionario americano do mesmo appellido. O duque passeava em bicycleta pelo Central Parck, quando se lembrou de ir por um sitio pelo qual era prohibido aos velocipedistas transitar. Immediatamente o deteve um agente de policia e o levou ao commissariado, onde o duque, depois de ter identificado a sua pessoa e de manifestar que ignorava a prohibição, foi posto em liberdade.

Apesar d'isso, o duque está furioso e diz que se trata de uma offensa propositada para o humilharem. Alguns jornaes dizem até que já não realisará o casamento em New-York, mas sim na Inglaterra, mas parece que tal boato, não tem fundamento algum.

O microbio da febre amarella.—O sr. dr. Griffiths, membro da Real Sociedade de Edimburgo (Escocia) e auctor de um reputado manual de bactereologia, não só verificou a presença do microbio productor da molestia, como tambem cultivou o e experimentou sobre elle a acção de um novo liquido germicida proposto pelo sr. Jeyes.

Como esta questão deve interessar vivamente a hygiene defensiva, damos aqui em resumo as conclusões do relatorio que o dr. Griffiths apresentou á Real Sociedade de Edimburgo. Eil-as:

«1.ª O microbio da febre amarella foi descoberto pelo dr. Domingos Freire. Elle se desenvolve sobre gelatina nutritiva e reproduz a molestia em coelhos e outros animaes;

2.ª Fios de seda foram impregnados do microbio de Freire e foram depois mergulhados no liquido de Jeyes, dando em resultado a morte do microbio em 45 minutos.

3.ª Fios de seda foram impregnados do mesmo microbio e immersos em seguida no mesmo liquido a 1 por 100 da concentração, resultando a morte do microbio em 60 minutos.

4.ª O microbio desenvolvido sobre gelatina nutritiva, em culturas puras, foi completamente destruido pelo liquido de Jeyes a 1 por 100.

5.º A morte do microbio foi em todos os casos provada pela inoculação de tubos contendo gelatina nutritiva e em nenhum dos tubos appareceram colonias.»

Aquelle desinfectante comportou-se, pois, como um poderoso microbicida e seria util ensaial-o entre nós durante as quadras epidemicas da febre amarella. As vaccinações por meio da cultura do microbio xanthegenico e de outro lado as desinfecções por meio de um agente directamente destruidor do elemento etiologico, constituem as armas de mais fina tempera para pôr a nossa população ao abrigo dos ataques do terrivel microcócco.

Ingenuidade.—Um jornal redigido em inglez e publicado em Nice,contava muito sériamente,ha alguns dias, que o ex-rei da Servia acabava de chegar a Montreux. Accrescentava que Milão era acompanhado pela rainha dos hovas, Ranavalo e pelo seu primeiro ministro Ramastesfrusgarolo.

Esta noticia era acompanhada por alguns permenores criticos ácerca da belleza da rainha dos hovas.

Finalmente, algumas linhas mais longe, o mesmo periodico annunciava a chegada a Montreux de um embaixador chinez e do seu secretario.

A origem d'estas estranhas noticias é das mais singulares.

O correspondente da folha de Nice tirou-as de um *journal de fête*, publicado em Montreux por occasião de um festival de beneficencia; os auctores tinham imaginado uma série de noticias phantasticas e não pensavam que um jornalista no furor de copiar as reproduzisse.

Bonghi.—Annunciou o telegrapho a morte de Ruggiero Bonghi, antigo ministro italiano. Era um dos politicos mais activos do antigo reino de Napoles. De tendencias conservadoras, figurava entre os adversarios do ministerio Crispi. Fôra sempre accerrimo defensor da unidade italiana e adversario do poder temporal do Papa.

Além de politico, era philosopho, litterario e jornalista, alcançando em todos estes ramos do saber humano uma eclebridade merecida pelas obras que publicou.

Azeite.—E' tal a quantidade de azeite que a Hespanha ainda possue da ultima colheita, que os agricultores hespanhoes pediram ao governo para que consiga abrir-lhes mercados onde o possam vender, bem como obrigue todas as fabricas de peixe de conserva a só gastarem azeite de oliveira. A colheita d'este anno apresenta-se em toda a Hespanha boa.

A dôr.—Enlouqueceu a esposa de um official da marinha hespanhola, sujeito a conselho de guerra pelos incidentes da guerra de Cuba. A loucura da dôr,indubitavelmente a que deve despertar a maior piedade no coração humano! A infeliz senhora tem uma filhinha, tão novinha, tão pequenina, que seu pae, ha pouco partido para longe d'ella, não a conhece. Causa funda impressão a idêa fixa da desgraçada louca: espera confiadamente seu marido que regresse, diz, para ver a filha. Mulheres portuguezas, provadamente carinhosas e compassivas, não vos commove, não vos fere directamente o coração esta tragedia de tres personagens, um dos quaes ainda não falla: a pequenita; outro não pode fallar, o processado e o outro não sabe o que diz: a mãe? Tende pelo menos uma lagrima por essa tamanha desgraça, uma lagrima pela vossa irmã de Hespanha, pela innocente creancinha e pelo infeliz Gallegos, victima dos acasos da guerra.

Perante fatalidades d'esta ordem baralham-se as idêas mais solidamente fixadas nos espiritos: a patria, o dever, o sagrado dever, a lei inexoravel e precisa... Tudo o que se tem de acceitar e manter com amor de cidadão civilisado. Porém, essa pobre mulher e essa infeliz creancinha não offenderam essas cousas tão respeitaveis e necessarias! O castigo estende-se pois e cae sobre outras cabeças. E' questão de sentimento, responder-se-ha. Mas não ha modo de subtrair-se a essa dolorosa impressão, ainda que se reconheça que a lei é dura e fatal, a patria intangivel e o dever inviolavel e ineludivel. Essa mulher louca e essa creancinha orphão de uma mãe viva não serão tão grandes e respeitaveis em sua solidão como o culpado em meio do acatamento de todos? Sem duvida.

Maldita guerra.

A mulher.—A mulher conserva todo o seu prestigio, toda a consideração de que é credora, nos paizes onde impera a raça latina. Porém, se não no trabalho genuinamente masculino, o que de certo modo se desculpa, ainda n'esses mesmos paizes onde reinam e governam, sem duvida para prestar culto á novidade correndo o risco de cair na extravagancia, aspiram a dar realce aos seus encantos com algumas das prendas que pertencem ao trajo masculino. Resulta d'isso que o homem começa a ver em todas as partes a mulher, não como a doce e desejada metade que ha de completal-o, senão como uma intrusa, como uma forte inimiga que pouco a pouco lhe cerceia os meios de ganhar a vida. Perdendo a seus olhos os encantos, o sexo fraco conserva apenas a sua innata debilidade para ser explorada.

Esta situação, cuja gravidade augmenta de dia para dia, preoccupa de tal fórma os espiritos que até os escriptores e pensadores mais considerados examinam e estudam a questão, mais transcendente do que parece. A illustre esposa de Alphonse Daudet, escriptora das que mais admiração tem alcançado, porque a sua intelligencia e o seu coração, dois privilegiados, apparecem unidos em seus artigos e em seus livros, dedicou um largo artigo ao assumpto.

A illustrada senhora acha que tudo quanto tende a dar á mulher apparencia de homem, é uma negação da elegancia e da graça, patrimonio do eterno femenino. Não ha mais que recordar o effeito que no theatro nos produz uma actriz vestida de homem: o trajo varonil amesquinha a que o enverga e deprime o seu perfil, diminuindo e attenuando a linha tão bella e magestosa das obras ou pannos caidos.

Contra os judeus.—O jornal pariziense, conhecido pelas suas tendencias anti semiticas,abriu um concurso de opusculos em que se exponham os meios mais práticos para que fique anniquillado o poder dos judeus em França, considerando-os perigosos, não para as crenças religiosas, mas para a raça gauleza. O jornal concederá, como premio, uma medalha de ouro com esta inscripção: «Jámais me tocou mão de judeu.» A medalha terá o valor de 1:000 francos (180$000).

O opusculo premiado será publicado a expensas do jornal.

O «krach» das minas de ouro.—Dizem de Pariz, em data de 23:

«O panico provocado n'estes ultimos dias pela decisão de se exigir a liquidação a quantos negociavam em acções das minas de ouro, tornou-se o precursor de um *krach*, que já começou. A liquidação deu origem a varias fallencias, tendo muitos commerciantes soffrido perdas consideraveis. Entre as pessoas mais conhecidas citam-se o rei Milan da Servia, que perdeu 2.000:000 francos; um author applaudido de *vaudevilles*,que perdeu 800:000 fr.; etc. O *krach* das minas de ouro continúa e parece que dará lugar a muitos outros desastres.»

O anniversario d'uma batalha.—Dizem de Londres que pela primeira vez se celebrou alli o anniversario da batalha de Trafalgar, sendo depostas varias corôas de louro no pedestal da columna de Nelson em Trafalgar-Square. A nau *Victory*, que entrou na batalha e que se conserva em Portsmouth, foi toda empavezada, sendo collocada uma corôa no proprio logar em que Nelson foi mortalmente ferido por uma bala franceza.

Phylloxera.—De 1.706:472 hectares de vinhas existentes em Hespanha, 163:418 pódem considerar-se como inteiramente perdidas pela phylloxera. Muitos viticultores attendendo ao preço baixo dos vinhos não pensam nas replantações.

Altivez e orgulho. — Qual a distincção entre a altivez e o orgulho? Como resposta ahi vae uma pequena historia. A condessa Amelia de Boufflers, importunava muitas vezes uma donzella ingleza, que vivia em casa de sua madrasta, e a importunada, não faltando ao que lhe devia, não deixava de lhe responder um pouco seccamente.

— Sois muito orgulhosa, mademoiselle, disse-lhe um dia a condessa.

— Estaes enganada, madame, voltou-lhe a ingleza, eu não sou senão altiva.

— Então que differença fazeis entre o orgulho e a altivez? retorquiu a condessa.

— Madame, o orgulho é offensivo, e a altivez é defensiva.

SECÇÃO HISTORICA

D. João II

(1495-1895)

Por mais que isto possa surprehender os que conhecem a historia de Portugal, é certo que passa hoje sem commemoração de especie alguma, nem se quer a de uma simples *memoria* consagradora por parte da Academia das Sciencias ou por parte da Sociedade de Geographia, o quarto centenario da morte d'esse grande principe, que foi uma das mais notaveis individualidades do seu tempo, exemplar perfeito do genero dos principes da renascença, *mestre na moderna arte de reinar*, que teve a forte consciencia dos destinos da peninsula e previu, com assombrosa perspicacia, a grandeza do imperio, que se preparava á Hespanha. Intelligente, audaz e forte, nascido n'uma epoca em que auras propicias impulsionavam para largos horisontes o ideial da gloria e da prosperidade nacional,—sobrio e severo, como convinha a um renovador,—frio, reservado e astuto, *ora usando habitos de coruja ora dessassombrando-se em vôos de falsão*,—D. João II, o *homem* como Isabel a Catholica o designava com assombro, teve a inspiração de um collossal dominio que se dilatasse da Hespanha á India e á Africa, e que seria um dos maiores imperios de toda a historia!

O seu sonho de gloria e de grandeza estava symbolisado no filho. Por elle e para elle preparou um novo rico patrimonio. Pôz a peito desenvolver a nobre empreza das descobertas iniciadas pelo infante D. Henrique. Augmentou o poder naval de Portugal enchendo o Tejo de possantes galeões, artilhou as caravellas com novos engenhos de guerra, mandou aperfeiçoar as bussolas, desenhar cartas para fixação das derrotas, fez organisar as tabuas da declinação do sol, que permittiram aos navios tomarem rumo seguro no alto mar, creou um plano vastissimo de exploração maritima e,sob a sua influencia illustrada, novos mares e novas terras vieram opulentar os dominios gloriosos da nação. Grande rei, grande principe e grande homem, D. João II soube assegurar-se da conquista dos mares, completando o sonho deslumbrador do solitario de Sagres, conseguindo fazer levar ás mais remotas paragens o nome, o prestigio e preponderancia nacional. Os limites *invenciveis*, por longo tempo impostos á ambição navegadora, foram ultrapassados. Lançavam-se e cimentavam-se fortemente os fundamentos do imperio colonial portuguez. Tal foi a obra grandiosa de D. João II.

De engenho maravilhoso, de subida agudeza, de memoria viva e experta, de uma grande força muscular, D. João II, foi bem da sua época. Foi um luctador, inspirando nas novas ideiada auctoridade soberana, atacando as bases do duplo systema de instituições cujo equilibrio formára a politica medieval. Defrontando-se com a nobreza, cerceando lhe as immunidades e os previlegios, revogando-lhes as doações, reivindicando para a corôa os bens que em periodos de maior predominio ella havia acaparado, D. João II foi um rude e energico demolidor, que não conhecia artes hypocritas, nem disfarces menos francos—atacava de frente, tinha o caracter desnaturado dos reis da renascença e por isso muitos o detestavam, ninguem o amava, mas todos o temiam. Assim, reduziu as forças dos que o hotilisavam, recorrendo a processos violentos, invocando sempre a razão d'estado. D'este modo realisou o seu plano de assegurar para si o supremo mando, o supremo dominio, a suprema auctoridade. Ninguem ousava resistir lhe. Então D. João II lançou se corajosamente á realisação completa das suas ambições politicas, assegurando ao seu herdeiro o grande throno da Hespanha, casando seu filho com a filha unica de Fernando e Izabel.

A morte prematura do principe-herdeiro, inutilisando cruelmente a esperança do rei, ferindo no fundo o coração do pae,desfez lhe todas as illusões, amorteceu-lhe todos os enthusiasmos, desvaneceu-lhe todos os sonhos de grandeza e de gloria. A nação, associando-se unanimemente á dôr que opprimia o rei, pareceu comprehender que no ataúde,em que ia esconder-se para sempre a figura juvenil do futuro rei das Hespanhas, ia alguma cousa mais do que as lagrimas e as saudades dos que o amavam. D. João II avergado ao peso de tão immenso desgosto ficou como a aguia ferida por imprevisto tiro de caçador desastrado. Quatro annos depois, após uma longa e cruciante agonia, o grande principe morria em Alvor aos 25 d'outubro de 1495, dizendo-se que as suas ultimas palavras foram ainda uma imprecação feroz contra os decendentes d'uma das familias primaciaes da nobreza portugueza que elle mais havia odiado e mais havia perseguido. Se não fosse este desastre qual teria sido o destino historico de um imperio que abrangesse todos os descobrimentos e todas as conquistas d'esse extraordinario seculo?

D. João II tinha os defeitos derivados das suas qualidades, do seu temperamento, da influencia do seu meio, das circumstancias excepcionaes em que teve de assegurar o seu predominio real. A sua nobre figura, porém, destaca-se notavelmente na historia. Soube comprehender qual a missão que estava indicada á nacionalidade portugueza e mostrou-se a toda a altura d'ella. Este é o mais completo elogio que se póde fazer a D. João II. Morto em 1495, legou ao seu successor um largo patrimonio de conquista e de descobrimento e, por assim dizer, traçon a derrota d'essa famosa viagem da India, que quatro annos depois havia de coroar o afortunado de D. Manuel. Chegaram até nós os restos dos gloriosos padrões, que nas costas africanas, encimados pela cruz de Christo e ornados com as armas de D. João II, ficaram affirmando a prioridade do descobrimento portuguez. Um d'elles restaurou-o ha pouco a Allemanha. Alguns dos outros estão a bom recato na nossa Sociedade de Geographia. Tudo isto devia ter feito com que este centenario não passasse inteiramente desapercebido. Pois passou! Inexplicaveis mysterios da singular época que estamos atravessando!

SECÇÃO SCIENTIFICA

APONTAMENTOS

O mez de setembro do corrente anno ha de occupar uma posição memoravel nos annaes meteorologicos. Convém, por isso, consignar varios apontamentos sobre os casos meteorologicos então succedidos e que, é de esperar, se não tornarão a ver senão d'aqui a seculos. Desde a invenção do thermometro nunca se tinham registado em setembro temperaturas tão elevadas como as d'este anno. Só uma vez, ha 148 annos, se marcou em 16 de setembro de 1747, no observatorio de Paris, a temperatura de 34°,4. Mas em 1895 e segundo as observações de Parc-Saint-Maur, o maximo elevou-se a 35°,5 em 7 de setembro, o que corresponde para Paris a 36°, 37° ou mesmo 38°. O calor era perfeitamente torrido. Teem-se notado effectivamente por vezes temperaturas ainda mais elevadas na capital da França, mas nunca em setembro. O thermometro elevou se a 40° em 26 de agosto de 1765, a 39°,5 em 14 de agosto de 1773 e a 38°,4 em 9 de julho de 1871.

A continuidade das temperaturas elevadissimas tem sido devéras notavel. Não ha memoria de se terem observado onze dias consecutivos de temperatura superior a 30°. Em toda a parte o mez de setembro foi excessivamente quente, mais ainda a oeste e no centro da Europa do que no sul. Ao passo que havia 36° em Paris, em Toulouse, em Cette e em Pau, o thermometro só marcava 30° em Alger e em Oran e 29° em Tunis.

Na Suissa e na mesma occasião notava-se em Interlaken e temperatura anormal de 32° e em Lucerna a de 34°. Na Petite-Scheidegg em frente dos gigantes bernezes o Eiger, o Moench e a Jungfrau, ás duas horas da tarde a temperatura no dia 7 de setembro, e a 2:069 metros acima do nivel do mar, era de 22°, cifra consideravel para esta altitude. Em summa, a temperatura média de setembro foi em Paris de 20°, quando ordinariamente é de 17°. A altura da chuva foi insignificante e sem precedentes desde que se fazem observações meteorologicas.

Apenas se pode citar um mez do anno, que tenha sido sem chuva como o de setembro, que foi o d'outubro de 1752. A sécca foi excessiva em toda a parte; não assumiu, comtudo,as proporções extraordinarias que alcançou na primavera de 1893,em que se apontaram 70 dias sem chuvas.

Todavia, esta sécca foi muito prejudicial aos cultivadores. As terras ficaram como que queimadas. Na Suissa as pastagens foram destruidas, as arvores despidas das suas folhas e a maior parte das fontes estancadas. Em Lucerne teve de distribuir-se a agua por ração. Este mez anormal fez desmentir a previsão de poder contar-se com uma estação de verão depois do rigoroso inverno de 1894-1895. A fazer obra pelo ensinamento do passado os verões, que succedêm a invernos muito rigorosos são geralmente frescos, algumas vezes pluviosos, com excepção do mez de setembro, que é formoso e quente. A primeira parte do corrente anno tem sido effectivamente perturbada por numerosas variações atmosphericas.

*

Tivemos ha pouco occasião de vêr mos uma analyse documentada d'um trabalho interessante de A. Martin sobre a historia e estatistica dos meios de transporte em Paris. A origem das carruagens de aluguer remonta aos primeiros annos do seculo XVII. Desde 1617 que existiam serviços publicos de cadeirinhas, que pouco a pouco foram cedendo logar ás *carrosses*.

Em 1790 a tormenta revolucionaria quebrou todos os privilegios consentidos e decretou a liberdade absoluta dos transportes. Este regimen não deu excellentes resultados, porque em 1818 apenas se apontavam 2:948 carruagens de aluguer, comportando a maior parte d'ellas um só logar junto do cocheiro. Em 1828 appareceram os omnibus; depois de terem passado por mil peripecias os diversos serviços fundiram-s em 1865, data que marca o principio do monopolio, de que os parisienses se queixam hoje tão vivamente. Os *tramways* só começaram a servir em 1873, mas o seu desenvolvimento, de principio muito lento, não tardou que se tornasse rapido e hoje contam-se mais de 300 kilometros de linhas de *tramways*, nas quaes estão representados os mais viariados modos da tracção, se bem que a tracção animal tenha ainda o predominio.

Os serviços de barcos no Sena foram inaugurados em 1867. Sabe-se que a linha d'Auteuil foi inaugurada em 1854 e que as datas da inauguração do caminho de ferro de cintura foram 1862 para a margem direita e 1867 para a margem esquerda. Actualmente existem em Paris, segundo as ultimas estatisticas publicadas, 1:456 omnibus, 14:267 carruagens de praça e de *remisse*, 13:000 carruagens de particulares. Accrescentando a este numero cerca de 16:000 carruagens para o transporte de mercadorias, chega-se á bonita somma total de 44:000 carruagens.

E' muito notavel a influencia exercida pelo cyanureto de potassio na coloração das flôres. Collocando-se o cyanureto n'um frasco e um pouco de algodão sobre o cyanureto e por cima as flôres, tapando o frasco com uma rolha e fazendo-se elevar a temperatura, obtem-se que as flôres côr de rosa da *Cleoma integrifolia* e da *Monarcha fistulosa* passem para azul esverdeado e, finalmente, para a cor amarella pallida. A's flôres côr de purpura do *solanum* e *laeagnifolium* succede-lhes o mesmo. As petalas brancas de *argemene platyceras* tornam-se amarellas. Acontece approximadamente a mesma cousa com muitas especies, entre ellas a flôr do sabugueiro. Os vapores do cyanureto parece que em geral fazem passar o colorido natural das flôres para a côr amarella. E' provavel que se dê egual resultado com as flôres europeias, ou que, pelo menos, a côr se lhes modifique um pouco.

*

Os americanos inventaram agora um jogo d'azar bastante engenhoso e que lhes faz parecer menos comprido o tempo que teem de passar nos escriptorios commerciaes. Sabe-se que todos os escriptorios americanos estão actualmente guarnecidos de pequenos ventiladores electricos com 4,10,8 ou 10 azas segundo as suas dimensões. Colla-se ao acaso a cada uma das azas tantos numeros consecutivos quantos são as azas do ventilador que constitue a roleta. Um calendario velho, dividido em tantas vezes quantos os numeros da roleta, forma o quadrante sobre o qual se faz o jogo. Lança-se o ventilador a todos a velocidade e quando todos os jogos estão feitos, isto é, que não ha mais ninguem a apontar, faz-se cortar bruscamente a corrente. O ventilador não tarda em suspender a carreira e o numero que corresponde á aza, que fica no vertice ou na parte mais inferior do ventilador ganha o jogo. Que mais se inventará a este respeito?—*Op.*

SECÇÃO AGRICOLA

O VALOR DO FOLHELHO E GRAINHA NA ALIMENTAÇÃO DOS GADOS

Crêmos que em toda a parte do mundo desde que se cultiva a vinha, se utilisam os residuos da vinificação na alimentação dos gados. Porém depois que em muitas regiões se introduziu o uso de distillar os bagaços, muitos viticultores teem julgado que elles ficam improprios para a alimentação depois de soffrerem a distillação, quando pelo contrario ha quem sustente, e com fundadas razões, que as balsas distilladas, e que soffreram portanto a acção do calor, são as melhores como alimento.

Mr. Henri Marés publicou mesmo uma memoria em 1851 sobre este assumpto, onde affirma o valor nutritivo das balsas distilladas sobre as outras, principalmente se se lhe junta uma porção de sal.

Ultimamente mr. Muntz aconselha os viticultores a utilisar as balsas, cujo emprego se torna mais vantajoso, principalmente nos annos em que faltam as forragens.

Segundo Muntz, o valor das balsas lavadas, que serviram á fabricação da agua-pé, tem um valor aproximadamente egual ás que não foram lavadas e contéem:

	Balsas esgotadas	Balsas não esgotadas
Materias azotadas	4,28	4,16
Materias gordas..	4,01	1,
Extractivas.....	19,06	17,86
Cellulose.....	8,13	8,13
Alcool.....	6,50	vestigios
Agua.....	57,20	63,70

Para conservar as balsas, Muntz aconselha a ensilal as em balseiros traficando-as com 5 p. c. do seu peso de sal, não só para ajudar a sua conservação, mas tambem porque os gados comem muito melhor as balsas salgadas. Entre nós usa se conservar as balsas fazendo-as seccar em eiras ao sol, onde se lhe tiram os engaços e se separam as grainhas, servindo as pelles, a que se dá o nome de *folhelho*, em geral, na alimentação do gado vaccum, e a *gran* do suino.

Tanto a *gran* como o *folhelho* quando bem seccos conservam-se perfeitamente, mas é sempre bom juntar-lhe alguns punhados de sal antes de o dar aos gados, porque os animaes comem'o muito melhor.

O engaço não serve como alimento, já porque a maior parte das vezes os animaes recusam-se a ingeril-o, já porque quando o comem se lhe transtorna a digestão, segundo affirma mr. Bouscaren.

SECÇÃO LITTERARIA

NÃO ME PEÇAS CANTOS!

(REPRODUCÇÃO)

Meiga donzella, tu me pedes cantos,
quando de prantos só me apraz viver?
Coube-me em sorte, por cruel desgraça,
em negra taça sempre a dôr beber!

E, quando eu penso tel-a já libado,
ter esgotado todo o seu licor,
eil-a de novo muito mais repleta;
como poeta, só me cabe a dôr.

Tu, que és da vida na estação mimosa,
ó anjo, gosa todo o seu prazer.
Em quanto soffro d'este mundo a guerra,
vago na terra, sem venturas ter.

Tambem outr'ora na infantil edade,
na mocidade, ser feliz cuidei.
—Tudo foi sonho de falaz ventura!
Na sepultura só feliz serei?—

Se ás vezes pulso n'esta rude lyra,
ella suspira carmes só de dôr!
—Já não espero dias de bonança,
nem confiança posso ter no amor!—

Por isso, ó virgem, não me peças cantos,
que os tristes prantos só me cumpre amar.
—Ai! pede-me antes, anjo de boadade,
para amizade, que te sei votar! —

RANGEL DE QUADROS.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

AGENTE

DESEJA-SE uma pessoa intelligente em todas as localidades, para agente. Dá-se boa recompensa sem se prejudicar qualquer outra occupação ou residencia presentes.

Direcção: E. C. Benedikt y C.ª Glasgow (Inglaterra).

AMA

OFFERECE-SE uma excellente ama do primeiro leite.

N'esta redacção se diz.

Emigração para Minas Geraes

PASSAGENS gratuitas para trabalhadores e artistas, com familia ou sem ella.

Acceitam se agentes no escriptorio central, em Lisboa, travessa dos Romulares, 28, 1.°—Dr. Silva Sanches.

BOM CAVALLO

VENDE-SE em Vagos um cavallo pertencente ao visconde de Valdemouro. E' de boa raça, bonito, bem ensinado e sem defeitos. Côr castanha; altura 1m,59.

SAL

JOSÈ EDUARDO DE CASTRO, vende na sua marinha excellente sal velho a 10:500 réis cada moio.

TRICYGLE

VENDE-SE um solido e leve e quasi novo, por preço rasoavel. Carta a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

VENDE-SE

UM balseiro, bom e bem feito, para fazer vinho, que deita 8 a 10 pipas.

Tambem se vende um bonito centro de meza e duas fructeiras, tudo de jaspe, proprios para casa de jantar.

Dirigir a José da Silva Sereno —Anadia.

BOTE

VENDE-SE um muito veleiro, de excellente construcção e optimamente aparelhado. Quem o pretender dirija-se a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

AVEIRO

Antonio Baptista Lobo, leccionista officialmente habilitado, avisa os srs. estudantes de que vai abrir aulas de mathematica, historia e geographia e da 2.ª parte do curso de sciencias naturaes, podendo tambem ensinar francez e inglez. Tudo, segundo o plano da nova reforma da instrucção publica.

Póde ser procurado em sua casa das 10 da manhã ás 4 horas da tarde.

Póde egualmente leccionar escripturação e contabilidade commercial, por partidas simples e dobradas.

ATTENÇÃO

ANTONIO Mendes Diniz Fragoso Belem, participa aos seus numerosos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento os seguintes artigos:

Manteiga ingleza, 1.ª qualidade.
Chá Hyson, 1.ª qualidade.
Peixe sortido, em latas.
Champagne, cognac, genebra e vinhos do Porto da antiga e acreditada casa Ayres & Filhos.
Bacalhau Noruega.
Grande e variado sortido de amendôas e outros artigos adequados á presente epoca.
Preços sem competencia.

LARGO DA PRAÇA

CEIA

CAPSULAS MOLLES

DE

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU

ARRIAGA & LANE

Lane, Arriaga & sabendo o preço elevado por que se encontram no commercio as Capsulas molles de oleo de Figado de Bacalhau de marca estrangeira, resolveram apresentar ao publico producto similar, por preços accessiveis a todas as bolsas. Uma caixa de origem estraneira contendo 24 capsulas de 3 gr. cada, é vendida pelo preço de 600 réis. As nossas caixas contendo o mesmo numero de capsulas tambem de 3 gr., custam apenas 300 réis.

Modo de Usar:—Salvo indicação medica especial a usar de 3 a 6 por dia, molhando-as em aguaçal antes de tomar, para facilitar deglutiação.

MACHINAS E CALDEIRAS DE VAPOR

A Fabrica de Fundição do Ouro, tem á venda, construidas nas suas officinas:

Uma machina de vapor com condensadôr systema RIDER, com valvula d'ex'pansão variavel pelo regulador, para a força de 32 cavallos effectivos, e

Uma machina de vapor locomovel semi-fixa, horisontal, systema PANTIN da força util de 8 cavallos.

Mais uma caldeira horisontal, em bom uso, systema PANTIN, da força de 8 cavallos.

De construcção estrangeira, vende uma machina e caldeira verticaes, em bom uso, da força de 6 cavallos, e uma caldeira vertical, de conducta movel, da força de 5 cavallos, tambem em bom uso;

Que tudo vende por preços convidativos, ou a dinheiro á vista, ou a prasos.

Porto, 7 de outubro de 1895.

COLLEGIO DE S. BENTO

COLLEGIO DE S. BENTO

268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

Este importante estabelecimento, inaugurado em outubro de 1893, habilitou n'esta epoca, em differentes disciplinas, 465 alumnos, obtendo todos excellentes classificações nos seus exames.

O Collegio de S. Bento está situado n'um dos logares mais hygienicos e apraziveis da cidade do Porto. O edificio em que está installado, é de molde a satisfazer por completo, sendo de notar que, por muitos annos, esteve n'elle installada a casa de saude do medico Ferreira.

Recebem-se alumnos internos, semi internos e externos.

Ensinam-se todas as disciplinas do Curso Complementar dos Lyceus, sendo o ensino regulado segundo o plano da ultima reforma de instrucção secundaria. Além das disciplinas que constituem o Curso Complementar dos Lyceus, ensina-se gymnastica, musica, dança, conversação franceza, e ingleza, bem como tudo o mais que exige a moderna educação.

O corpo docente é o mais escrupulosamente escolhido, quer sob o ponto de vista moral, quer sob o ponto de vista litterario. Envia-se o regulamento a quem o requisitar no escriptorio do estabelemento ao

Director,

Bento José da Costa.

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.
Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.
Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.
Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS

DE

PRAÇA & FILHOS

PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.
MEDALHA DE OURO. — FÓRA CONCURSO

SELLOS DE CORREIO

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo comprai-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

MANTEIGA NACIONAL

FABRICA

EM

PRAIA D'ANCORA

EMPREZA

CANNAS AFFONSO & C.ª

MARCA REGISTADA

Grande exploração de productos de lacticinios. Manteiga de purissimo leite, fabricada pelos mais modernos processos.

N. B.—Esta manteiga entra no mercado para combater a ruinosa e perigosa concorrencia das margarinas estrangeiras, e dos productos mal fabricados no paiz, vendendo-se por um preço altamente vantajoso para o publico.

Garantia escrupulosa no fabrico, e na pureza do producto, eis o ideal d'esta empreza.

Pede-se aos nossos consumidores que se acautellem com as imitações das marcas, d'outras emprezas.

Deposito em Lisboa na Calçada do Marquez d'Abrantes, 8, á venda nos Grandes Armazens do Chiado e em varias mercearias. No Porto, Rua das Flores, 124, e nas principaes mercearias, confeitarias e lojas de chá.

Em Aveiro no estabelecimento do sr. Domingos Pereira Guimarães, rua de José Estevam.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Cannas Affonso & C.ª

PRAIA D'ANCORA

SABONETE INSECTICIDA DE SAMPAIO

MATTA pulgas, percevejos, moscas, mosquitos, baratas, traças e formigas. Este sabonete é inteiramente inoffensivo tanto aos homens como animaes domesticos. Tambem é o aceio de todas as casas, pois não mancha a cama ou roupa como os pós que hoje estão a vender, e alem d'isso não os matta, apenas os atordôa; o que não acontece com o sabonete, que matta instantaneamente, e dura dois mezes a um anno. Preço 100 réis; pelo correio 110 réis

BALSAMO DE SANTO ANTONIO

Milagroso remedio que põe a andar um paralytico em 8 dias. Este balsamo tem feito importantissimas curas, pois serve para curar dôres rheumaticas, nervosas, sciaticas e dôres de cabeça, e pontadas. Preço de frasco 500 réis; pelo correio 550 réis.

CHÁ MEDICINAL DE SAMPAIO

Cura todos os padecimentos do ventre e estomago, dôres de colica, e destruição dos vermes, e facilita a digestão. Preço de pacote com 25 grammas 200 réis, e com 50 grammas 400 réis.

REBUÇADOS ANTI-FEBRIS

Para combater sezões, quartans, e terçans, e todas as febres. Preço de caixa 500 réis; pelo correio 530 réis.

Grandes descontos para revender

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu inventor, João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, Rua dos Cavalleiros, 50 e 52—Lisboa.

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTRO, SARNAS, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral

(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES E BELES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

A ULTIMA E MAIS PRATICA INVENÇÃO

Todos são capazes de produzir photographias magnificas com a camara photographica **Kodinet**

Esta camara, é a mais perfeita e pratica que existe. Todos os entendedores que a teem visto e trabalhado com ella, dizem unanimemente que é uma verdadeira maravilha. Tem previlegio em todos os paizes do mundo. Faz a photographia quadrada, redonda, ou de qualquer fórma differente.

Contém uma gelatina que póde tomar 25 photographias sem abrir a camara.

As photographias, perfeitamente nitidas e claras, podem-se augmentar até 15 e 20 centimetros. E' optimamente construida e acabada com muito gosto, sendo a parte principal de aluminio, e muito ligeira. Póde conduzir-se dentro d'um bolso. O seu trabalho é tão sensivel que, com as instrucções illustradas que acompanham cada apparelho, qualquer creança póde principiar e terminar completamente toda a photographia.

Tudo que se tem a fazer é apertar um botão, e a photographia está tirada.

Como garantia das excellentes qualidades e condições da machina KODINET, promettemos restituir a importancia do recibo e a despeza do transporte de ida e volta, se o apparelho não dér o mais satisfactorio resultado.

PREÇO 5:000 RÉIS

Remette-se para todos os paizes, franco de porte e livre de direitos, contra o recibo d'aquella importancia. O melhor meio da remessa da importancia. é em vales do correio, carta registada ou em ordem sobre bancos.

Dirigir a E. C. Benedikt & C.cia 27 Am. Glasgom, **Inglaterra.**

Desejam-se agentes em todas as localidades. A maior recompensa.

GRANDE DEPOSITO DE AZEITES

EM

SANTAREM

AMILCAR VIRISSIMO, com casa de commissão d'azeites, na rua de S. Nicolau n.º 69, em Santarem, tem um grande deposito do genero, do mais especial, e de differentes procedencias. Fornece qualquer quantidade, não inferior a casco, pelos preços do mercado. Os srs. negociantes d'este genero, pódem dirigir-se-lhe pessoalmente, ou por carta, e a qualquer pedido satisfará promptamente.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da orte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

BICYCLETAS CLEMENTE

A CABAM de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, a rua Visconde da Luz—COIMBRA.

GRANDES VIVEIROS

DE

Vinhas Americanas

Plantas proprias para todos os terrenos e todas as regiões

DE BACELLOS, BARBADOS E ENXERTOS

DE

JOAO DA CRUZ & FERREIRA

Oliveira do Bairro — BUSTOS

Selecção perfeita em estacas, varas, barbados e enxertos, garantindo a authenticidade das variedades dos seus viveiros.

Recebem encommendas de toda a parte do paiz, para serem satisfeitas em devido tempo e á vontade do comprador, encarregando-se do seu bom acondicionamento.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Recommenda-se especialmenie os bons e bem desenvolvidos barbados de

Riparia Gloria de Mont'pellier;
Riparia Grande Glalra;
Riparia Gigante Tomentosa;
Riparia Grossa Vide Negra;
Rupestriz Fortworth;
Rupestriz Monticola;
Rupestriz Gansin.

AS HERNIAS

(RUPTURAS)

As pessoas affectadas d'esta terrivel enfermidade, vivem n'um perigo constante se não usarem um apparelho-funda perfeitamente apropriado para as rupturas de que padecem. **Uma funda** impropria da ruptura de que se soffra, faz com que esta se desenvolva e se torne n'uma ruptura escrotal e até mesmo epiplosa, o que occasiona atrozes soffrimentos e ás vezes a morte.

Se quereis livrar-vos d'esse incommodo e perigo, seja qual fôr o estado de vossas hernias (rupturas), **dirigi-vos com toda a confiança** á casa especialista em apparelhos orthopedicos e fundas, de Camillo Martins de Araujo, o qual, com verdadeiro e profundo conhecimento d'esses males, vos fará e applicará fundas de sua especialidade, **que curam a muitos** e preservarão a outros do perigo em que vivem.

Não confundir esta casa com outra. Esta é a segunda, ao cimo da rua de D. Pedro, 141, proximo á Cancella Velha; leia-se na taboleta o nome de

CAMILLO MARTINS D'ARAUJO

Porto

CHA' PURGATIVO

(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais gradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, FISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

LIVROS UTEIS

Codigo administrativo (1895), 240 réis, Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro de 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Commercial; 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrucção Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio), 100; Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empreza Editora, *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 133, 1.º — Lisboa.

CARIMBOS DE BORRACHA

FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS

PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora. Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pede levar comsigo qualquer carimbo que deseje. Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 réis em sellos

FERREIRINHA & ILHOS

130—Rua de Passos Manuel—132

Porto

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha ombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivospara os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), fio do formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hyposphosphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, dit as de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de cerveja e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOCITINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

45—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh,** a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e, vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43—Rua da Sophia—45

COIMBRA

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÈ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposito de bi-cycletas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes se vendem a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, violas, bandolins, harmonius, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados do que em Lisboa e Portoporisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, e concertam-se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituindo-os ou importancia quando se justifique não fiquem boas.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.